



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Teatro Variedades

Co-working e Co-living

Elói Emanuel Pires Costa

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Orientadores

Professor Joaquim Bonifácio

Professor Tiago Rodrigues

Trabalho de projeto à Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica dos Professores Joaquim Bonifácio e Tiago Rodrigues, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2021

Composição do júri

Presidente do júri

Escultor José Simão Gomes, Especialista

Prof. Adjunto da ESART – IPCB

Vogais

Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Prof. Adjunto da ESART - IPCB

Arquiteto Tiago Miguel Patrício Rodrigues, Especialista

Prof. Adjunto convidado da ESART - IPCB

Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Prof. Adjunto da ESART - IPCB

Dedicatória

Dedico esta projeto de licenciatura á minha família e a amigos que, durante esta jornada académica e pessoal me acompanharam e motivaram para nunca desistir, mas sim persistir. Obrigado.

Agradecimentos

Finalizada uma etapa particularmente importante da minha vida, não poderia deixar de expressar o mais profundo agradecimento a todos aqueles que me apoiaram nesta longa caminhada e contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao Professor Joaquim Bonifácio, Professor Tiago Rodrigues e Professora Liliana Neves, o meu maior agradecimento por toda a disponibilidade e orientação prestada, pelo apoio incondicional e compreensão que sempre manifestaram.

À minha Família, agradeço pelo amor apoio e coragem incondicional, que sempre me transmitiram.

À Mariana Lourenço agradeço pela amizade, apoio, compreensão, dedicação nos momentos mais difíceis ao longo destes anos.

À Ana Pisco, Jéssica Marques e Sofia Pedro agradeço pela amizade, apoio, compreensão, dedicação nos momentos mais difíceis ao longo deste percurso.

Por último, mas não menos importante, agradeço aos meus amigos, colegas de curso e a todos os professores que comigo partilharam do seu saber.

Resumo

Este documento tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto prático de Design de Interiores: a reconversão do Teatro Variedades em um *co-working* e *co-living*.

Perante as graduais pressões culturais que ditaram a presente degradação desta área no centro da cidade de Lisboa, a sua requalificação torna-se pertinente para se resguardar a história e imagem da arquitetura e do design em Portugal, adaptando e transformando-se às necessidades da sociedade atual.

Tendo em conta que cada espaço, tem a sua memória e passado, é necessário avaliar e abordar, de forma efémera e consciente, pois segundo, a Carta de Cracóvia “(...) *devem adaptar-se às situações concretas, que são evolutivas, sujeitas a um processo de contínua mudança (...)*”(ICOMOS, 2000, p.1) ou como, em muitos casos em Portugal, estes edificados sujeitam-se a um total abandono e degradação.

Neste projeto visasse, apresentar a forma como o Design de Interiores, pode influenciar o trabalho e compreensão dos problemas do edificado, como perceber também o valor material e imaterial e todo o processo de restauro e requalificação.

Palavras chave

Co-working; Co-living; Desing de Interiores; Restauro; Requalificação

Abstract

This document aims to develop a practical Interior Design project: the conversion of Teatro Variedades into co-working and co-living.

Given the gradual cultural pressures that dictated the current degradation of this area in the center of Lisbon, its requalification becomes relevant to safeguard the history and image of architecture and design in Portugal, adapting and transforming itself to the needs of today's society .

Bearing in mind that each space has its memory and past, it is necessary to evaluate and address it, in an ephemeral and conscious way, because according to the Krakow Charter "(...) they must adapt to concrete situations, which are evolving, subject to a process of continuous change (...)" (ICOMOS, 2000, p.1) or how, in many cases in Portugal, these buildings are subject to total abandonment and degradation.

In this project, the aim was to present how Interior Design can influence the work and understanding of building problems, as well as realizing the material and immaterial value and the entire restoration and requalification process.

Keywords

Coworking; Colliving; Interior Design; Restoration; Requalification

Índice geral

1. Introdução.....	2
2. Desenvolvimento.....	4
2.1 Metodologia do trabalho	4
2.2 Calendarização do trabalho	5
3. O Teatro.....	6
3.1 O Teatro em Portugal	6
3.2 O Teatro de “Revista”	6
4. Teatro Variedades.....	8
4.1 Enquadramento histórico.....	8
4.1.1 Parque <i>Mayer</i>	8
4.1.1 Teatro Variedades	8
4.1.3 Cronologia do Teatro Variedades.....	10
4.1.4 Proteção	10
4.2 Enquadramento da envolvente do edificado	11
4.3 Caracterização interior e exterior do edifício existente.....	12
4.3.1 Caracterização exterior do edifício existente.....	12
4.3.2 Caracterização interior do edifício existente	12
5. Avaliação e diagnóstico das patologias do edificado.....	16
5.1 Patologias exteriores	16
5.1.1 Parede(s).....	16
5.1.2 Cobertura(s)	17
5.1.3 Caixilharia(s) exterior(es).....	17
5.2 Patologias interiores.....	18
5.2.1 Teto(s).....	18
5.2.2 Parede(s).....	19
5.2.3 Pavimento(s)	19
5.2.4 Caixilharia(s) interior(es)	20
6. Reabilitação de edifícios	21
6.1 Reconversão de antigas estruturas.....	21
7. Casos de Estudo sobre Teatros readaptados.....	23
7.1 <i>Odéon</i>	24

7.2 <i>Ataneo Grand Splendid</i>	26
7.3 <i>Sala Equis</i>	28
8. <i>Co-working</i>	30
8.1 <i>Co-working em Portugal</i>	30
8.2 Casos de Estudo sobre Coworking.....	31
8.2.1 <i>OUTSITE</i>	32
8.2.2 <i>Zhongshan Road CoWorking Space</i>	34
8.2.3 <i>OITOO</i>	36
9. <i>Co-living</i>	38
9.1 <i>Co-living em Portugal</i>	38
9.2 Casos de Estudo sobre Co-living.....	39
9.2.1 <i>ULISSEIA LSIBOA</i>	40
9.2.2 <i>Canvas House for Co-Living</i>	42
9.2.3 <i>The Student Hotel Campus Marina Barcelona</i>	44
10. Projeto	46
10.1 Programa de necessidades.....	48
10.1.1. <i>Co-working</i>	48
10.1.2. <i>Co-living</i>	49
10.1.3. <i>Zona Mista</i>	50
10.2 Organização espacial	51
10.2.1. <i>Piso -1</i>	51
10.2.2. <i>Piso 0</i>	51
10.2.3. <i>Piso 1</i>	52
10.2.4. <i>Piso 2</i>	52
10.2.5. <i>Piso 3</i>	53
10.2.5. <i>Piso 4</i>	53
10.3. <i>Conceito</i>	54
10.4. <i>Proposta</i>	55
10.4.1. <i>Moodboard</i>	55
10.5. <i>Piso -1</i>	56
.....	56
10.6. <i>Piso 0</i>	61
10.7. <i>Piso 1</i>	69

10.8. Piso 2	74
10.9. Piso 3	78
10.10. Piso 4	81
10.11. Cobertura.....	84
10.12 Exterior.....	85
10.12.1. Alçado Este	85
10.12.2. Alçado Norte	86
10.12.3. Alçado Oeste.....	87
10.12.4. Alçado Sul.....	88
10.13 Equipamento feito á medida	89
10.14 Conclusão.....	90
11. Bibliografia	92
12. Web grafia.....	93
13. Anexos	96

Índice de figuras

Figura 1 - Vista lateral esquerda do Teatro Variedades	9
Figura 2 - Vista área do Parque Mayer e da sua envolvente, Fonte: Autor.....	11
Figura 3 - Planta original, Piso -1, Fonte: Autor	13
Figura 4 - Planta original, Piso 0, Fonte: Autor.....	13
Figura 5 - Planta original, Piso 1, Fonte: Autor.....	14
Figura 6 - Planta original, Piso 3, Fonte: Autor.....	14
Figura 7 - Planta original, Piso 3, Fonte: Autor.....	15
Figura 8 - Patologia nas paredes exteriores zona lateral esquerda Fonte: RUIN'ART	16
Figura 9 - Patologia nas paredes exteriores na zona frontal Fonte: RUIN'ART	16
Figura 10 - Patologia nas paredes exteriores na zona lateral direita Fonte: RUIN'ART	16
Figura 11 - Patologia nas paredes exteriores zona lateral esquerda Fonte: RUIN'ART	16
Figura 12 - Patologia na cobertura Fonte: RUIN'ART	17
Figura 13 - Patologia na cobertura Fonte: RUIN'ART	17
Figura 14 - Patologia nas janelas Fonte: RUIN'ART	17
Figura 15 - Patologia nas portas Fonte: RUIN'ART	17
Figura 16 - Patologia nos tetos Fonte: RUIN'ART	18
Figura 17 - Patologia nos tetos Fonte: RUIN'ART	18
Figura 18 - Patologia nos tetos Fonte: RUIN'ART	18
Figura 19 - Patologia nos tetos Fonte: RUIN'ART	18
Figura 20 - Patologia nas paredes interiores Fonte: RUIN'ART	19
Figura 21 - Patologia nas paredes interiores Fonte: RUIN'ART	19
Figura 22 - Patologia no pavimento Fonte: RUIN'ART	19
Figura 23 - Patologia no pavimento Fonte: RUIN'ART	19
Figura 24 - Patologia nas janelas Fonte: RUIN'ART.....	20
Figura 25 - Patologia nas portas Fonte: RUIN'ART	20
Figura 26 - Odéon, fachada exterior, parte superior Fonte: Observador.....	24
Figura 27 - Odéon, fachada exterior, parte inferior Fonte: Observador.....	24
Figura 28 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria Fonte: Observador.....	25
Figura 29 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de leitura Fonte: Observador	25
Figura 30 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de acesso vertical Fonte: Observador.....	25
Figura 31 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de refeições Fonte: Observador	25
Figura 32 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria Fonte: buenosairesdreams.....	26
Figura 33 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de entrada Fonte: buenosairesdreams.....	26

Figura 34 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria Fonte: buenosairesdreams	27
Figura 35 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de leitura Fonte: buenosairesdreams	27
Figura 36 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de acesso vertical Fonte: buenosairesdreams	27
Figura 37 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de refeições Fonte: buenosairesdreams	27
Figura 38 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema Fonte: TimeOut.....	28
Figura 39 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema Fonte: TimeOut.....	28
Figura 40 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema Fonte: TimeOut.....	29
Figura 41 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema Fonte: TimeOut.....	29
Figura 42 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema Fonte: TimeOut.....	29
Figura 43 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema Fonte: TimeOut.....	29
Figura 44 - Local de trabalho mista (Lounge) Fonte: outsitecoworkcafe.....	32
Figura 45 - Local de trabalho mista (Lounge) Fonte: outsitecoworkcafe	32
Figura 46 - Local de trabalho misto (cafeteria) Fonte: outsitecoworkcafe.....	33
Figura 47 - Local de trabalho misto Fonte: outsitecoworkcafe.....	33
Figura 48 - Local de trabalho informal Fonte: outsitecoworkcafe.....	33
Figura 49 - Local de trabalho formal Fonte: outsitecoworkcafe.....	33
Figura 50 - Zhongshan Road CoWorking Space sala de trabalho Fonte: archdaily	34
Figura 51 - Zhongshan Road CoWorking Space zonas de passagem com cabines de trabalho Fonte: archdaily	34
Figura 52 - Zhongshan Road CoWorking Space zona superior Fonte: archdaily ..	35
Figura 53 - Zhongshan Road CoWorking Space zona de descanso e trabalho Fonte: archdaily	35
Figura 54 - Zhongshan Road CoWorking Space zonas de trabalho Fonte: archdaily	35
Figura 55 - Zhongshan Road CoWorking Space zonas de trabalho e passagem Fonte: archdaily.....	35
Figura 56 - sala de reuniões Fonte: archdaily	36
Figura 57 - sala de trabalho formal Fonte: archdaily	36
Figura 58 - sala de trabalho formal Fonte: archdaily	37
Figura 59 - sala de trabalho formal (grupo) Fonte: archdaily	37
Figura 60 - sala de eventos Fonte: archdaily	37
Figura 61 - sala de trabalho Fonte: archdaily.....	37

Figura 62 – Lounge Fonte: ulisseia	40
Figura 63 – Quarto partilhado Fonte: ulisseia.....	40
Figura 64 – Sala de jantar Fonte: ulisseia	41
Figura 65 – Sala de estar Fonte: ulisseia.....	41
Figura 66 – Cozinha Fonte: ulisseia	41
Figura 67 – Quarto individual Fonte: ulisseia.....	41
Figura 68 - Sala de estar (comum) Fonte: modonline	42
Figura 69 - Quarto Fonte: modonline	42
Figura 70 – Sala comum Fonte: modonline.....	43
Figura 71 – Sala privada Fonte: modonline	43
Figura 72 – Cozinha Fonte: modonline.....	43
Figura 73 – Corredor Fonte: modonline.....	43
Figura 74 - Sala comum Fonte: thestudenthotel.....	44
Figura 75 - Sala recreativa Fonte: thestudenthotel	44
Figura 77 – Zona mista Fonte: thestudenthotel.....	45
Figura 76 – Bar Fonte: thestudenthotel.....	45
Figura 78 - Corredor Fonte: thestudenthotel	45
Figura 79 – Zona Mista Fonte: thestudenthotel.....	45
Figura 80 - Programa de necessidades co-working Fonte: Autor(es).....	48
Figura 81 - Programa de necessidades co-living Fonte: Autor(es)	49
Figura 82 - Programa de necessidades zona mista Fonte: Autor(es).....	50
Figura 83 - Organização espacial Piso -1 Fonte: Autor(es)	51
Figura 84 - Organização espacial Piso 0 Fonte: Autor(es).....	51
Figura 85 - Organização espacial Piso 1 Fonte: Autor(es).....	52
Figura 86 - Organização espacial Piso 2 Fonte: Autor(es).....	52
Figura 87 - Organização espacial Piso 3 Fonte: Autor(es).....	53
Figura 88 - Organização espacial Piso 4 Fonte: Autor(es).....	53
Figura 89 – Museu Real de Ontário exterior Fonte: libeskind.....	54
Figura 90 – Museu Real de Ontário interior Fonte: libeskind	54
Figura 91 - Moodboard Fonte: Autor(es)	55
Figura 92 - Planta de alterações Fonte: Autor(es).....	56
Figura 93 - Planta de apresentação Piso -1 Fonte: Autor(es).....	57
Figura 94 - Corte longitudinal CC' Fontes: Autor(es)	58
Figura 95 – Quarto singular (1 pessoa) Fonte: Autor(es).....	59
Figura 96 - Zona de trabalho e arrumação Fonte: Autor(es).....	59
Figura 97 - Instalação sanitária Fonte: Autor(es)	59
Figura 98 – Corredor Fonte: Autor(es)	60
Figura 99 – Corredor Fonte: Autor(es)	60
Figura 100 - Planta de alterações Piso 0 Fonte: Autor(es).....	61
Figura 101 - Planta de apresentação Piso 0 Fonte: Autor(es)	62
Figura 102 - Corte transversal AA' Fonte: Autor(es).....	64
Figura 103 – Instalação Sanitária Fonte: Autor(es)	65
Figura 104 – Corredor Fonte: Autor(es).....	65

Figura 105 - Cozinha Partilhada Fonte: Autor(es)	65
Figura 106 - Zona de trabalho formal Fonte: Autor(es)	66
Figura 107 - Zona de trabalho informal Fonte: Autor(es).....	66
Figura 108 - Receção Fonte: Autor(es).....	66
Figura 109 - Anfiteatro Fonte: Autor(es)	67
Figura 110 - Zona central Fonte: Autor(es).....	67
Figura 111 - Zona central Fonte: Autor(es)	67
Figura 112 - Zona central, jardim interior e cafetaria Fonte: Autor(es)	68
Figura 113 - Planta de alterações Piso 2 Fonte: Autor(es).....	69
Figura 114 - Planta de apresentação Piso 2 Fonte: Autor(es)	70
Figura 115 - Corte transversal BB' Fonte: Autor(es).....	71
Figura 116 - Quarto duplo Fonte: Autor(es).....	72
Figura 117 - Sala de apresentações Fonte: Autor(es)	72
Figura 118 - Corredor e zona de arrumações Fonte: Autor(es).....	72
Figura 119 - Corredor, zona de trabalho informal e jardins interiores Fonte: Autor(es).....	73
Figura 120 - Sala de reuniões Fonte: Autor(es)	73
Figura 121 - Planta de alterações Piso 2 Fonte: Autor(es).....	74
Figura 122 - Planta de apresentações Piso 2 Fonte: Autor(es)	75
Figura 123 - Sala de estar, sala de jantar e cozinha Fonte: Autor(es).....	76
Figura 124 - Zona informal Fonte: Autor(es)	77
Figura 125 - Planta de alterações Piso 3 Fonte: Autor(es)	78
Figura 126 - Planta de apresentação Piso 3 Fonte: Auto(es)	78
Figura 127 - Quarto duplo Fonte: Autor(es).....	79
Figura 128 - Planta de alterações Piso 3 Fonte: Autor(es)	81
Figura 129 - Planta proposta Piso 4 Fonte: Autor(es)	81
Figura 130 - Instalação Sanitária Fonte: Autor(es).....	83
Figura 131 - Planta proposta Cobertura Fonte: Autor(es).....	84
Figura 132 - Corte longitudinal DD' Fonte: Autor(es)	84
Figura 133 - Zona exterior Este Fonte: Autor(es).....	85
Figura 134 - Alçado Este Fonte: Autor(es)	85
Figura 135 - Zona exterior Norte Fonte: Autor(es).....	86
Figura 136 - Alçado Norte Fonte: Autor(es)	86
Figura 137 - Zona exterior Oeste Fonte: Autor(es)	87
Figura 138 - Alçado Oeste Fonte: Autor(es)	87

Lista de tabelas

Tabela 1 - Calendarização do trabalho Fonte: Autor	5
--	---

1. Introdução

O progresso dos modos de habitar, leva à necessidade de adaptar e requalificar os espaços existentes e para a sobrevivência destes espaços, é necessário integrar uma capacidade de adaptação e reconversão dos seus usos, para que possam ganhar utilidade na sociedade atual.

Os edifícios devem ter a capacidade para se readaptar às necessidades atuais, para uma construção sustentável.

A resposta do edifício, Teatro Variedades. no seu contexto e envolvente tem perdido a sua importância e está maioritariamente subaproveitado e abandonado. Sendo assim, com este projeto final de licenciatura, tem-se como objetivo, através do estudo, alterar o uso e compreender como é que as transformações poderão ser aplicadas, em intervenções futuras.

Para atingir o objetivo enunciado, a metodologia aplicada estruturou-se nas seguintes fases, a avaliação e exploração de casos de estudo; a identificação e definição de uma necessidade e/ou oportunidade de projeto; o levantamento do que já foi feito a nível de reabilitação de espaços; ver e examinar quais as necessidades da envolvente do edificado para melhor perceção do projeto a realizar; a definição da ideia e conceito para o projeto; a perceção do espaço a intervir, o que se pode demolir, onde construir, como construir, o que conservar e o que reaproveitar; a seleção de ideias para que o projeto tenha uma sequência lógica e tenha harmonia visual e técnica.

Para um melhor entendimento do processo de evolução do projeto pretende-se, em seguida, explorar e explicar como o edifício em si se transforma.

2. Desenvolvimento

2.1 Metodologia do trabalho

O trabalho de projeto é um método particular de planificação, organização e realização de tarefas, assim sendo, indica os passos em sequência, desde o a definição inicial do problema à sua solução final.

A metodologia de trabalho que se seguiu, foi a avaliação do edifício e seu envolvente, procura intensiva em livros e artigos, para extrair o máximo de informação variada para explorar, construir e articular sobre o tema, para se ter um maior à vontade.

Sendo assim, a metodologia que foi delineada foi a seguinte:

- Casos de estudo

Avaliação e exploração de casos de estudo e ou projetos semelhantes para um maior entendimento para a abordagem a ter com o edificado.

- O Problema

Identificação e definição de uma necessidade e/ou oportunidade de projeto; análise das tipologias a aplicar e soluções possíveis para o mesmo.

- Recolha de Dados

Levantamento do que já foi feito a nível de reabilitação de espaços; tipos de soluções; materiais utilizados.

- Investigação

Ver e analisar quais as necessidades, da envolvente do edificado para melhor perceção do projeto a realizar; definição da ideia e conceito para o projeto.

- Desenvolvimento de Ideias

Perceção do espaço a intervir, o que se pode demolir, onde construir, como construir, o que conservar e o que reaproveitar.

- Seleção de Ideias

Seleção de ideias para que o projeto final tenha uma sequência lógica e tenha harmonia visual e técnica.

- Materiais e Equipamentos

Recolha de materiais a utilizar, respeitando as legislações existentes e o edificado.

- Desenvolvimento

Todas as fases e procedimentos tidos anteriormente vão ser utilizados nesta etapa, através das ideias elaborados, para de seguida se passar para o formato digital, 2D e 3D.

A elaboração do *folder* de materiais e equipamento e o orçamento são uma peça fulcral para melhor entendimento do projeto.

2.2 Calendarização do trabalho

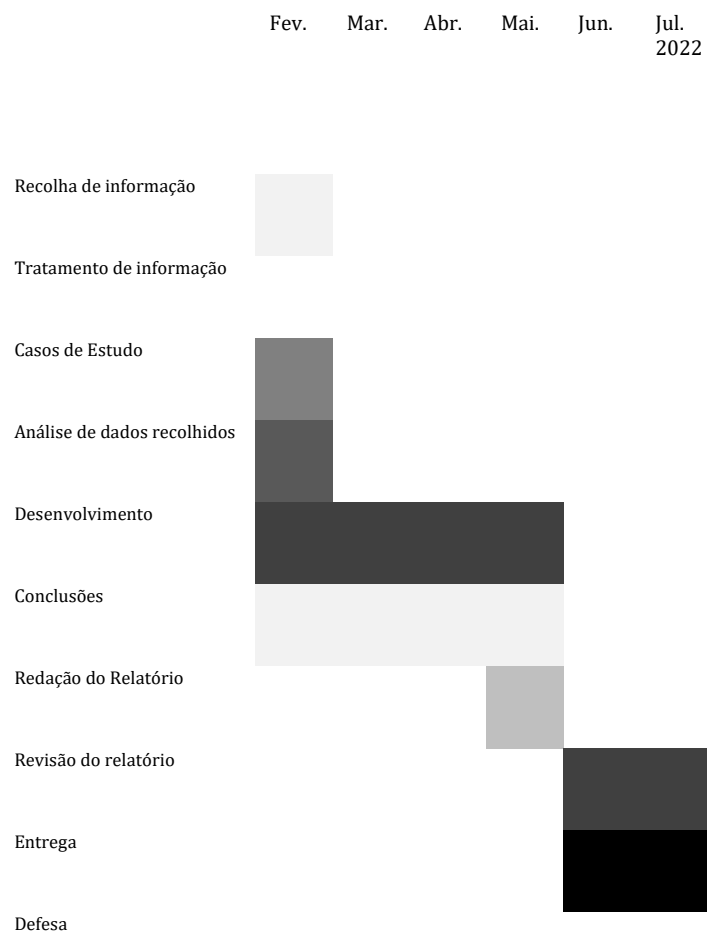


Tabela 1 - Calendarização do trabalho **Fonte:** Autor(es)

3. O Teatro

A história do teatro confunde-se com a própria história da humanidade, pois, as situações vividas ou imaginadas pelo ser humano, mais a necessidade de transmitir algo entre os povos, são e serão sempre o foco desta arte da representação.

O termo em si, teatro, advém da palavra grega *theatrón*, que significa “lugar para contemplar”, pois, os gregos, usavam-no como uma homenagem ao deus Dionísio, sendo este, o deus do vinho, do teatro e da fertilidade.

Desde à religiosidade, ao louvor, ao prestígio, ao entretenimento, ao registo de acontecimentos ou apenas à expressão artística, esta arte é representada com um objetivo, para que possa despertar sentimentos no público, pois, há uma necessidade a nível emocional de nós, enquanto espécie, de partilhar.

3.1 O Teatro em Portugal

Em Portugal, o teatro teve o seu primeiro grande desenvolvimento na transição da Idade Média para o Renascimento, tendo sempre um lugar de destaque.

O seu primeiro grande apogeu deu-se apenas no século XVI, com a obra de Gil Vicente, pois, esta abriria portas para um modo literário bastante cultivado ao longo dos tempos.

No século XX, o teatro português tornou-se conhecido como teatro de “Revista” ou “Revista” à portuguesa, forma cômica e satírica que visa expressar opiniões pessoais sobre o estado social e os problemas políticos da nação.

Nos últimos anos, o teatro nacional foi experimentando novos géneros, à semelhança do que acontece nos outros países europeus.

Hoje, o teatro português mantém-se vivo, apesar do investimento reduzido do Ministério da Cultura e das condições precárias com que a maior parte dos artistas da área trabalha.

Por sua vez, os teatros estão em decadência, estando muitos deles ao abandono e completamente degradados, tornando-se construções monolíticas sem propósito nenhum.

3.2 O Teatro de “Revista”

Este estilo teatral, nasceu num pequeno teatro em *Sainte-Laurent e Sain-Germain* em Paris e desenvolvidos nas feiras populares de verão durante os séculos XVII e XVIII, mais precisamente em 1715, com a primeira peça deste estilo, "*A Cintura de Vénus*".

O teatro de “Revista” ou “Revista” à portuguesa, é um género teatral de gosto marcadamente popular, pois, é de um cariz cômico, satírico e de crítica política e social, com diversos números musicais. Tendo certamente, um tom *kitsch*, desde aos

bailarinos vestidos de forma exuberante, à própria declamação do texto. No entanto, este género de expressão teatral em Portugal, pode considerar-se uma evocação, memorização ou descrição dos eventos sociopolíticos passados em determinadas épocas de um modo crítico e satírico. Em 1851, estreia assim, aquele que é considerado o primeiro espetáculo deste género teatral no *Theatro do Gymnasio*.

Em 1908, Sousa Bastos, classifica este género teatral, como uma crítica dos costumes dum país ou duma localidade ou visa partilhar principais acontecimentos do ano, tais como revoluções, grandes inventos, modas, acontecimentos artísticos ou literários, espetáculos, crimes, etc.

Durante mais de um século, o teatro de “Revista” ou a “Revista” à portuguesa, foi um olhar crítico, a nível político-social, mas curiosamente, ao longo dos tempos, nas situações de regimes, sempre teve uma maior liberdade de expressão.

Sendo assim, uma “Revista” à portuguesa tem sempre muita luz, muita cor, muita fantasia, muito *glamour*, mas sempre como uma crítica sociopolítica que faz pensar na realidade que vivemos.

4. Teatro Variedades

4.1 Enquadramento histórico

4.1.1 Parque Mayer

Inaugurado em 15 de junho de 1922, o Parque Mayer resultou de uma miscelânea do palacete Mayer e seus jardins.

A história do Parque Mayer é indissociável da rota política, sócio-cultural do país e ficou conhecido devido à construção de casas de espetáculo e atrações de carácter lúdico, pois, era um dos poucos locais que, na época possuía luz elétrica.

Situado junto à Avenida da Liberdade, do lado ocidental, entre a Rua do Salitre e a Praça da Alegria, este espaço teve o seu apogeu entre as décadas de 30 e de 70 do séc. XX, tendo, desde aí, entrado em declínio.

Começou por funcionar com espaços de carácter lúdico que, incluíam barracas dos "tirinhos", carrinhos de choque, carrosséis de feira, "roleta diabólica", circos, combates de boxe, luta-livre, restaurantes, bares, *cabarets*, retiros e tascas. Tendo em conta estas atrações, este espaço tornou-se carismático e onde a diversão e vida boémia da cidade de Lisboa se concentrava, realizando-se aí, o primeiro desfile de grupos representantes dos bairros lisboetas que, deu origem às Marchas Populares.

Também neste espaço, onde o público estava sedento por diversão, foram construídos vários teatros, ao longo dos tempos, desde ao Teatro Maria Vitória em 1922, ao Teatro Variedades em 1926, ao Teatro Capitólio em 1931 e ao Teatro ABC em 1956.

Apesar de todo a sua história, o parque e todo o seu esplendor, caiu em declínio até à atualidade, tornando-se uma área degradada, pois, não conseguiu acompanhar as mudanças da sociedade portuguesa. Aliando-se a esta resistência à mudança, a degradação arquitectónica e diminuição de atividades, tornou a área um espaço alienado e preso a sua época.

4.1.1 Teatro Variedades

O Teatro Variedades foi projetado em 1922, mas, iniciou-se a sua construção em 1924 com o traçado de Urbano de Castro, para ser a segunda casa de espetáculos do Parque Mayer, em Lisboa, onde outrora existira o lago dos jardins do palacete Mayer.

No dia seguinte à sua inauguração, não houve espetáculos, pois, um golpe de estado causou o caos na política portuguesa, levando ao fecho por motivos de segurança. Mesmo assim, uma multidão de pessoas reuniu-se no teatro, na esperança de que fossem postos à venda bilhetes. Com ou sem revolução, aquela era a abertura do ano.

Nos anos 60, pertencia aos empresários *Giuseppe Bastos* e *Vasco Morgado*, que remodelaram o interior, que durante muitos anos, era um sucesso, tanto que ganhou títulos como o de capital da “revista” ou a *Broadway* lisboeta, contudo, em 1966, um incêndio devastou o teatro deixando-o irreconhecível.

Até aos anos 70, altura em que começou o declínio do teatro, produziam-se uma média de cinco espetáculos por ano, tendo “revistas” de sucesso durante as suas exibições. Mesmo no seu declínio, qualquer ator ou espetáculo de sucesso, tinha de passar por este teatro.

Em 1992, o encenador *Filipe La Féria* gravou para a RTP1 o programa “Grande Noite”, uma série que reunia artistas que se destacaram no Parque Mayer.

O Parque *Mayer* e o Teatro Variedades nunca mais voltaram a receber espetáculos, prevendo assim, os tristes anos seguintes.

Em 1999 os terrenos do Parque *Mayer* foram adquiridos pela empresa *Bragarques*, que em 2005 os permutou com a Câmara Municipal de Lisboa pelos da Feira Popular.

Em 2008, a autarquia, sob a presidência de António Costa, tentou provar em tribunal que a permuta de terrenos era nula e no ano seguinte o negócio Feira Popular/Parque *Mayer* só gerou complicações. No final, a Câmara ficou com os dois terrenos e a *Bragarques* recebeu, uma indemnização de 138 milhões de euros.

Abandonado há quase 30 anos, a grande sala de espetáculos que outrora o apogeu do teatro em Portugal, ainda sobrevive, expondo as paredes vermelhas, portas e janelas azuis e as letras, quase apagadas, brancas que evidenciam o letreiro Teatro Variedades.

A falta de interesse do público e o avanço da tecnologia, levaram ao fecho, não



Figura 1 - Vista lateral esquerda do Teatro Variedades

só deste teatro, mas, tantos outros espalhados pelo País.

Deixando assim, o Teatro Variedades com sinais do abandono e de degradação, desde ao mobiliário partido, entulhos de lixo no chão, às paredes completamente vandalizadas, etc.

O teatro tornou-se assim, uma passadeira vermelha coberta de pó.

4.1.3 Cronologia do Teatro Variedades

1924 - inicia-se a construção do edifício;

1926 - Inauguração do Teatro, com a revista “Pó de arroz”;

1927 - Obras de adaptação destinadas a permitir sessões de cinema;

1928 / 1929 - obras de beneficiação;

1932 - Ampliação do escritório da empresa exploradora do teatro (topo do corredor da plateia, lado N.) e pintura exterior de fachadas;

1938 - Substituição do telhado por uma cobertura metálica; obras no auditório, implicando demolição dos camarotes frontais de 1.^a ordem, construção de um grande balcão e de uma geral, melhoria na ventilação da sala; a intervenção estende-se ainda às circulações (construção e duas escadas exteriores, junto às fachadas laterais), e à manutenção da fachada principal;

1950 - Mecânica de cena: montagem de um palco giratório;

1965 - Remodelação do auditório: demolição de seis frisas, de cada lado da sala, para ampliação da plateia; aumento da pendente da plateia;

1967 - Reconstrução da caixa de palco (após o incêndio);

1990 / 1991 - obras de manutenção.

1994 - Revalidação da licença do recinto, caducada em 1997;

1998 - É utilizado no festival dos Cem Dias d Expo, para realização do espetáculo “*Fatzer*” Bertold Brecht;

2006 - O Parque Mayer é incluído no roteiro das Festas de Lisboa, para diversos espetáculos;

2008 - Abre as portas, pela última vez para receber a 1.^a edição o festival *Super Bock* em Stock.

4.1.4 Proteção

O edificado ao qual se quer fazer a intervenção está incluído na:

Classificação da Avenida da Liberdade (v. IPA.00005972);

Zona Especial de Proteção do Jardim Botânico da Faculdade de Ciências (v. IPA.00007006);

Zona Especial de Proteção Conjunta dos imóveis classificados da Avenida da Liberdade e área envolvente;

4.2 Enquadramento da envolvente do edificado

O Teatro Variedades está inserido na área urbana integrante do Parque Mayer, Jardim Botânico e sua zona envolvente. Localizado num quarteirão interior delimitado pelo muro do Jardim Botânico e os logradouros dos edifícios da Rua do Salitre, Travessa do Salitre e Praça da Alegria.

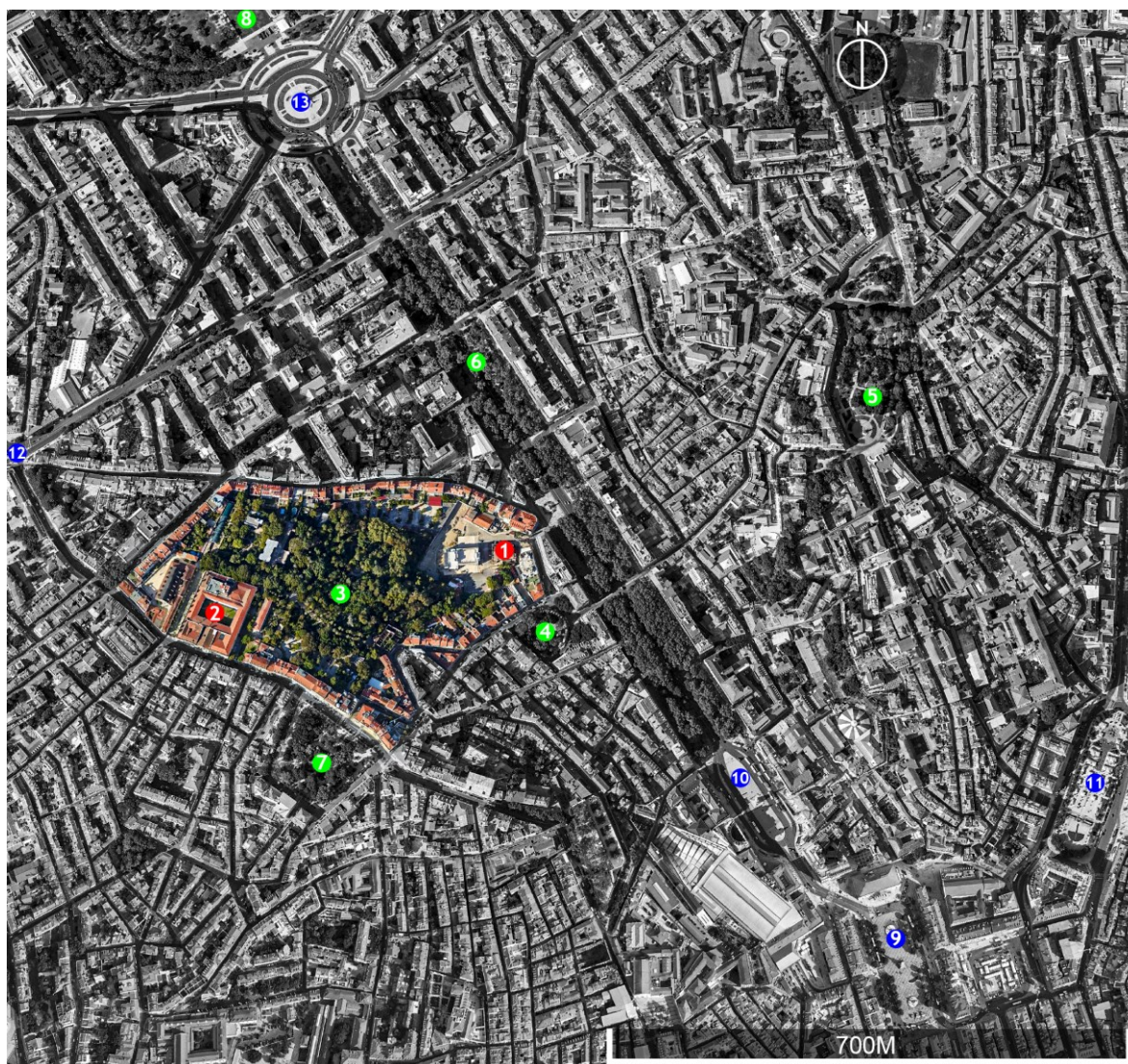


Figura 2 - Vista área do Parque Mayer e da sua envolvente, **Fonte:** Autor

1-Teatro Variedades **2**-Escola Politécnica de Lisboa **3**-Jardim Botânico **4**-Praça da Alegria **5**-Campo do Mártires da Pátria **6**-Avenida da Liberdade **7**-Praça do Príncipe Real **8**-Parque Eduardo VII **9**-Praça D.Pedro IV **10**-Praça dos Restauradores **11**-Martim Moniz **12**-Largo do Rato **13**-Marquês de Pombal

4.3 Caracterização interior e exterior do edifício existente

4.3.1 Caracterização exterior do edifício existente

O edificado a nível exterior apresenta uma arquitetura modernista do século XX, sendo o segundo edifício construído com pedra e cal, no *Parque Mayer*, apresentado também um reboco exterior com uma tonalidade avermelhada na sua totalidade.

Na sua fachada frontal apresenta decorações geométricas, relevos altos e baixos e um arco em meia-volta em um tom mais claro, tendo estes elementos várias camadas e espessuras diferentes. Contem também um letreiro quase apagado, que evidenciam o letreiro Teatro Variedades em branco, janelas e portas de tamanhos e formas variadas, de caixilharia em ferro ou madeira, pintadas de azul.

A fachada esquerda apresenta-se como um bloco contendo janelas e portas de tamanhos e formas variadas, de caixilharia em ferro, pintadas de azul.

4.3.2 Caracterização interior do edifício existente

O edificado, apresenta três pisos e divide-se conforme as necessidades da época, contudo devido ao abandono e vandalismo, pouco restou do seu traçado e elementos estéticos.

No piso térreo ou rés-de-chão, a entrada principal e acesso ao público geral está de frente para o Capitólio, sendo seguida para uma área de vestíbulo. Esta área está composta por acessos que circundam a sala da plateia, acessos verticais e subdiviáveis de bilheteira, bar e instalações sanitárias. Na zona central encontra-se a plateia com 949 lugares.

4.3.3 Distribuição original

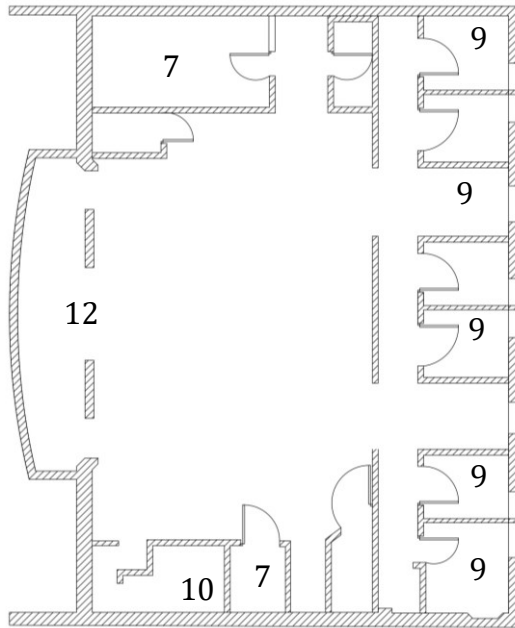


Figura 3 - Planta original, Piso -1, Fonte: Autor

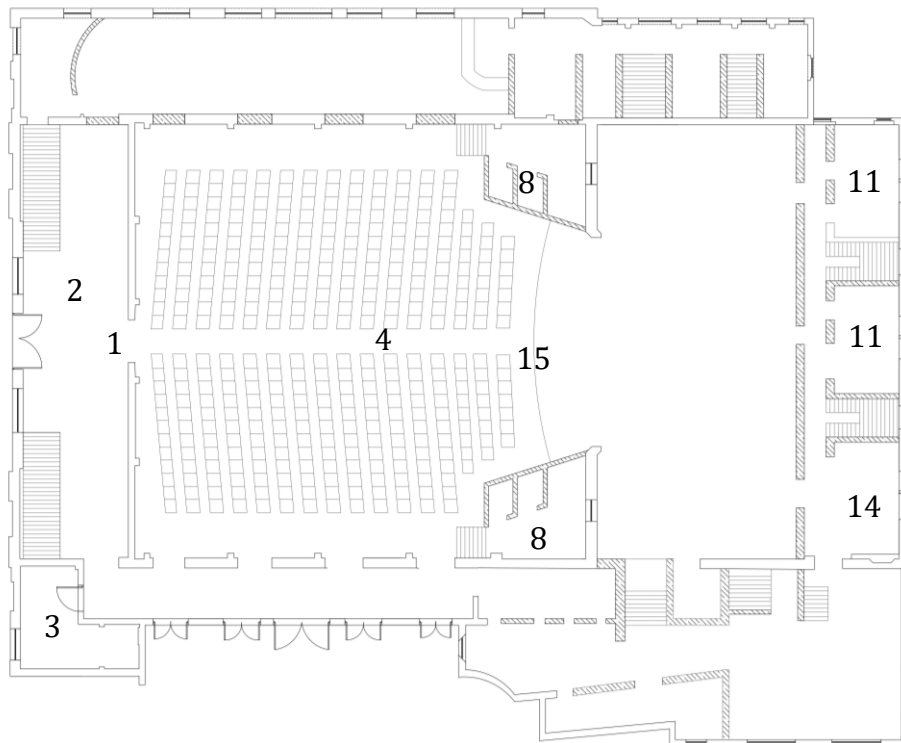


Figura 4 - Planta original, Piso 0, Fonte: Autor

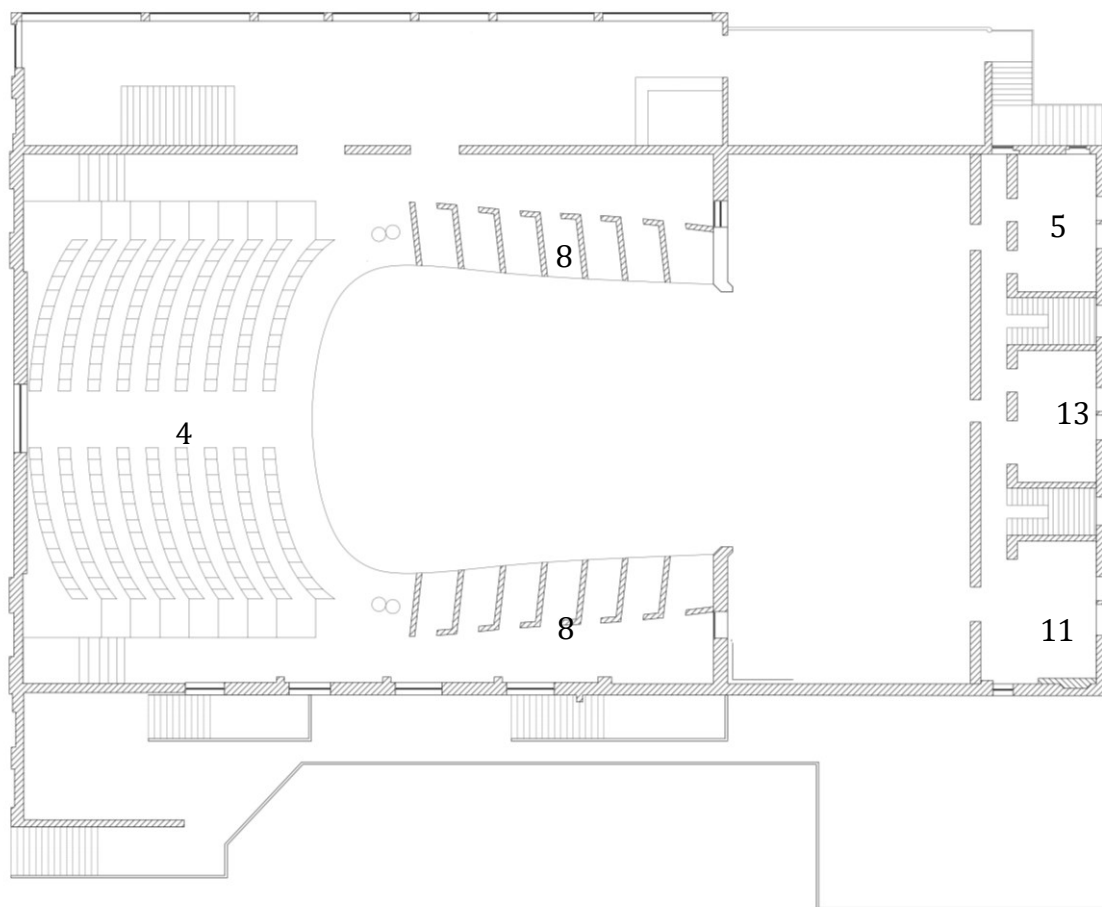


Figura 5 - Planta original, Piso 1, **Fonte:** Autor

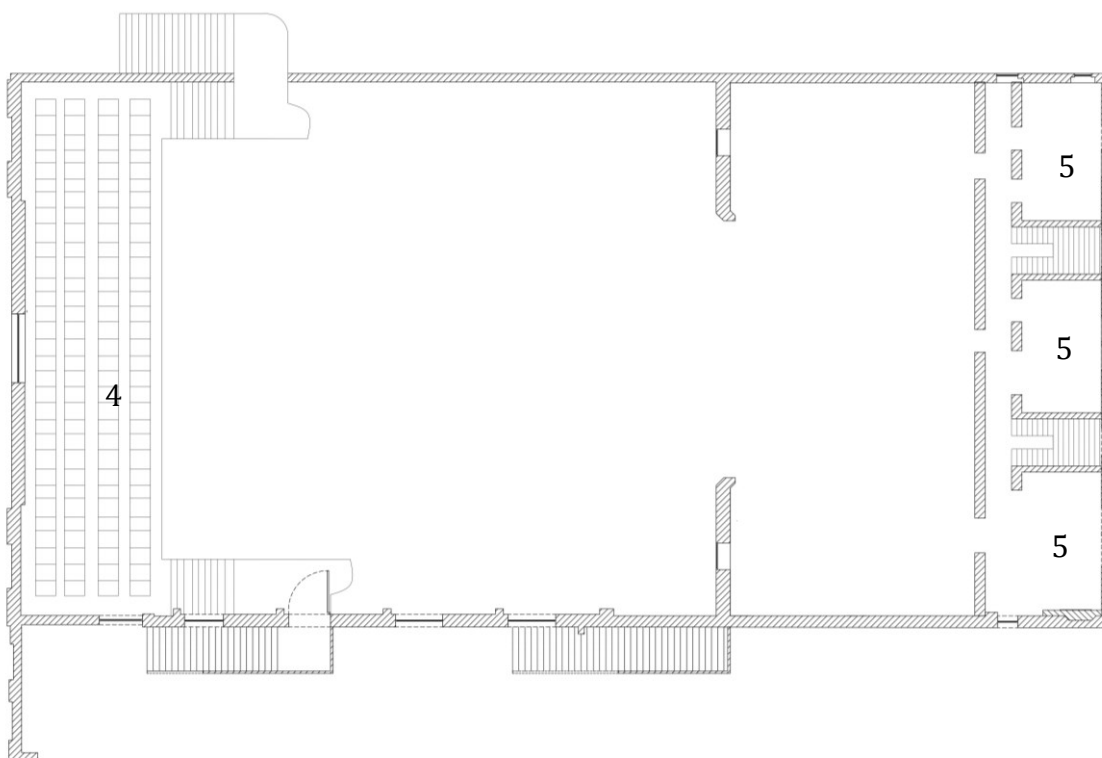


Figura 6 - Planta original, Piso 3, **Fonte:** Autor

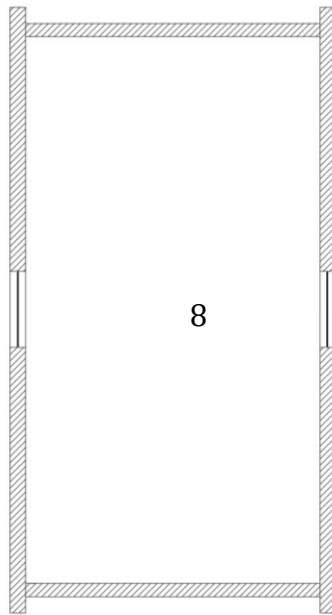


Figura 7 - Planta original, Piso 3, **Fonte:** Autor

1. Foyer - Entrada 2. Foyer - Hall 3. Bilheteira 4. Plateia 5. Escritórios 6. Fiel
7. Oficinas 8. Cabine bombeiros 9. Arrumos 10. Cabine elétrica 11. Camarins
12. Orquestra 13. Vestiário músicos 14. Arrumos de instrumentos 15. Maestro

5. Avaliação e diagnóstico das patologias do edificado

5.1 Patologias exteriores

5.1.1 Parede(s)

O edificado apresenta com maior expressão de patologia nas paredes, tendo fenómenos de fissuração e humidade (veja Figura 8).

Das manifestações de humidade as paredes apresentam danos devido à humidade do terreno (veja Figura 9), à humidade de precipitação e à humidade de condensação da envolvente (veja Figura 10).

Devido à exposição, à degradação com o tempo e à falta de manutenção, os revestimentos são as zonas com mais impacto de degradação (veja Figura 11).



Figura 8 - Patologia nas paredes exteriores zona lateral esquerda **Fonte:** RUIN'ART

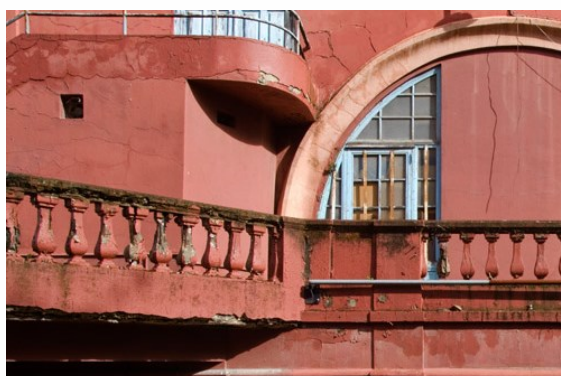


Figura 9 - Patologia nas paredes exteriores na zona frontal **Fonte:** RUIN'ART



Figura 10 - Patologia nas paredes exteriores na zona lateral direita **Fonte:** RUIN'ART



Figura 11 - Patologia nas paredes exteriores zona lateral esquerda **Fonte:** RUIN'ART

5.1.2 Cobertura(s)

O edificado apresenta uma cobertura inclinada com duas ou mais “águas”, revestidas com chapas ou placas metálicas, sendo, esta uma alteração posterior a da época (veja Figura 12).

As anomalias que se verificam na cobertura são a fracturação e deslocamento das telhas, a acumulação de lixos na cobertura, a danificação dos sistemas de drenagem de águas pluviais e desenvolvimento de microrganismos, fungos e bolores (veja Figura 13).



Figura 12 - Patologia na cobertura **Fonte:** RUIN'ART



Figura 13 - Patologia na cobertura **Fonte:** RUIN'ART

5.1.3 Caixilharia(s) exterior(es)

Os elementos de caixilharia das fachadas do edifício apresentam a sua perda de funcionalidade, a alteração do seu aspeto, devido à má vedação à água e ao ar, sendo que, algumas das caixilhariarias são em metal (veja Figura 14) ou madeira (veja Figura 15).

A deterioração precoce, envelhecimento contribui para um mau isolamento térmico e sonoro e é de baixo nível de proteção contra a intrusão.



Figura 14 - Patologia nas janelas **Fonte:** RUIN'ART



Figura 15 - Patologia nas portas **Fonte:** RUIN'ART

5.2 Patologias interiores

5.2.1 Teto(s)

O edifício particularmente nos tetos, apresenta uma expressiva presença de humidades destacando-se as manchas de humidade, empolamentos da pintura (veja Figura 16) e o aparecimento de microrganismos, bolor e fungos (veja Figura 17).

O revestimento de certas zonas, instalações sanitárias (veja Figura 18) e outros espaços (veja Figura 19), são em madeira, sendo assim, o aparecimento de microrganismos, bolor e fungos é inevitável (veja Figura 19).



Figura 16 - Patologia nos tetos Fonte: RUIN'ART

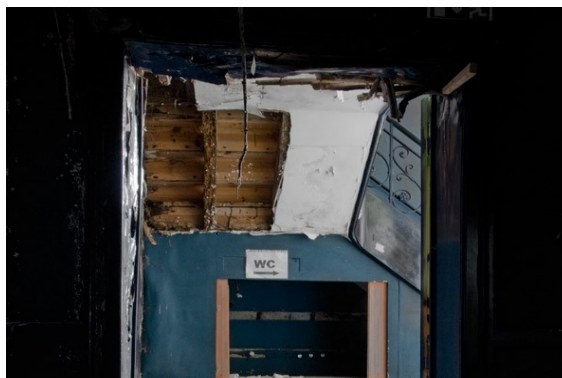


Figura 17 - Patologia nos tetos Fonte: RUIN'ART

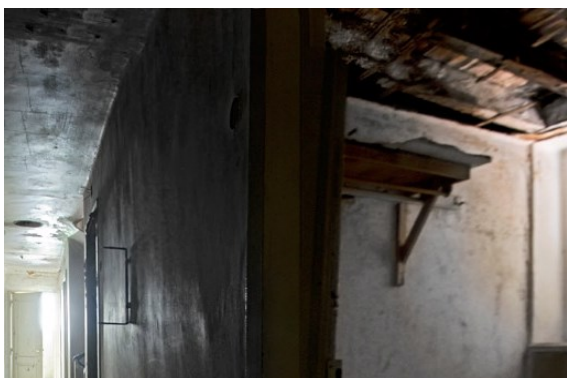


Figura 18 - Patologia nos tetos Fonte: RUIN'ART



Figura 19 - Patologia nos tetos Fonte: RUIN'ART

5.2.2 Parede(s)

A nível interior as paredes, apresentam fissurações e humidade (veja Figura 20), devido à exposição, à degradação com o tempo e à falta de manutenção, sendo assim, apresenta uma expressiva presença de humidades destacando-se o empolamento da pintura (veja Figura 21).



Figura 20 - Patologia nas paredes interiores Fonte: RUIN'ART



Figura 21 - Patologia nas paredes interiores Fonte: RUIN'ART

5.2.3 Pavimento(s)

A grande maioria do pavimento do edifício apresenta problemas de empolamento do pavimento, falta de pavimento e ou destruição total, (veja Figura 23).

Pois neste caso o revestimento cerâmico, que acaba por se destacar e por vezes fissurar (veja Figura 22).

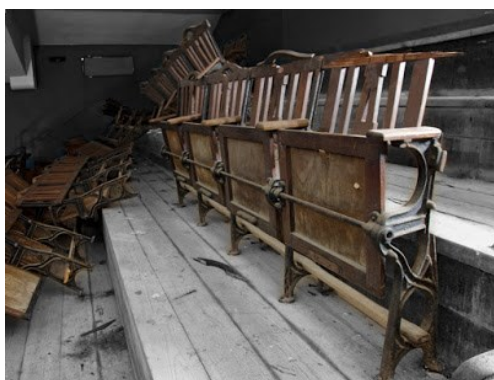


Figura 22 - Patologia no pavimento Fonte: RUIN'ART



Figura 23 - Patologia no pavimento Fonte: RUIN'ART

5.2.4 Caixilharia(s) interior(es)

Os elementos de caixilharia do edifício apresentam a sua perda de funcionalidade (veja Figura 24), a alteração do seu aspeto, devido à má vedação à água e ao ar, sendo que, a deterioração precoce e envelhecimento, contribui para um mau isolamento térmico e sonoro e é de baixo nível de proteção contra a intrusão, (veja Figura 25).

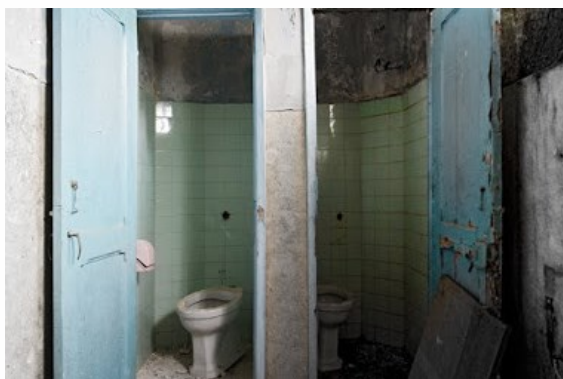


Figura 24 - Patologia nas janelas **Fonte:** RUIN'ART



Figura 25 - Patologia nas portas **Fonte:** RUIN'ART

6. Reabilitação de edifícios

A reabilitação de edifícios é um processo longo e complexo, mas vindo a aumentar progressivamente na Europa e Portugal, englobando vários profissionais de áreas distintas a trabalharem em conjunto com um objetivo em comum, salvaguardar as heranças culturais. Assim sendo, *Juan Monjo Carrió*, explica que reabilitação tem um âmbito distinto, transforma-se “*assim, no processo pelo qual se recupera a habitabilidade de um edifício quando estava deteriorado pelo seu estado patológico, ou quando se altera o mesmo para dar-lhe um novo uso*” (Carrió, 1998, p.90).

Sendo assim, “*um edifício restaurado, sem uso, é um edifício de difícil manutenção e, por isso, condenado a novos processos patológicos que aumentam a sua deterioração*” (Carrió, 1998, p.90), apresentando custos elevados e um desnível entre as necessidades e resultados a longo prazo, com o intuito de preservar e recuperar, mas, muitas vezes passa pela demolição ou abandono completo, do que reconstruir o que se encontra devoluto.

É por isso, que qualquer edificado que demonstre a herança e criação que contribuam para as nossas características enquanto identidade e memória coletiva, deveriam ser preservados e reconvertidos, para satisfazer as necessidades do momento em que se vive, Correia, acrescenta que “*hoje em dia, para evitar a degradação devido a falta de uso, é fundamental abrir a reabilitação a outros usos integrativos, respeitando os espaços originais e a estrutura*” (Correia, 2009, p. 96).

6.1 Reconversão de antigas estruturas

A reconversão arquitetónica apresenta-se como um tipo de reciclagem urbana, que por sua vez se debate com a questão da desertificação de áreas. A plasticidade do método permite a abordagem direta a antigas estruturas inserindo-as no tempo presente, transportando a identidade da forma, para o presente e futuro, que é algo que possui o verdadeiro significado e interesse, o dar novo uso á forma.

Segundo, *Ruskin* “*a arquitetura é o único meio de que dispomos para conservar vivo um laço com um passado ao qual devemos a nossa identidade e que é constitutivo do nosso ser*” (Choay, 2000, p.121), sendo assim, a possibilidade de reutilizar antigas estruturas que estão presentes no nosso contexto urbano, permite apreciar o edificado e a sua identidade histórica, com uma intervenção que visa para o presente, transpondo-o para o futuro.

Infelizmente, as intervenções nos edifícios, sucediam-se maioritariamente, sem qualquer tipo de sensibilidade pelas características preexistentes, sendo estas intervenções, resultantes das simples necessidades. Devido ao crescente interesse e importância dado a este tema, diversos congressos internacionais foram realizados, destacando-se a *Conferência Internacional de Atenas sobre o Restauro de monumentos*, em 1931 e o *II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos monumentos*

históricos, em 1964, resultando em documentos como a Carta de Atenas e Carta de Veneza, que orientam e inspiram a arquitetura contemporânea e a maneira como se tratam os edificados e os seus envolventes.

Esta intervenção cada vez mais utilizada em Portugal e na Europa, conta já com um vasto número de exemplos realizados e demonstra a possibilidade de reutilizar antigas estruturas em desuso com um significado e impacto social, urbano e local.

7. Casos de Estudo sobre Teatros readaptados

Os seguintes exemplos apresentados servem para o estudo e exemplificação de teatros readaptados.



7.1 Odéon

(Rua das Portas de Santo Antão, Lisboa, Portugal)

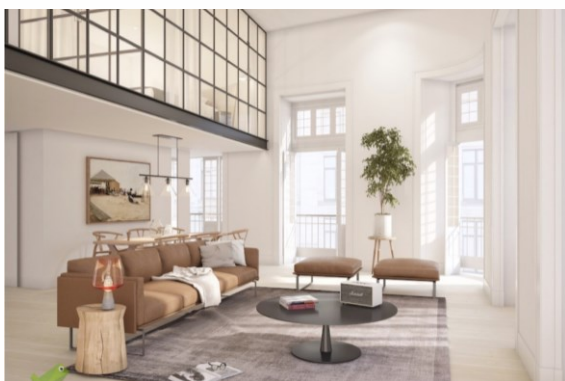


Figura 26 - Odéon, fachada exterior, parte superior
Fonte: Observador



Figura 27 - Odéon, fachada exterior, parte inferior
Fonte: Observador

O cinema “Odéon” foi inaugurado a 21 de setembro de 1927, pelo construtor Guilherme A. Soares, sendo um dos cinemas mais antigos de Lisboa.

Apresentava uma linguagem moderna com galerias metálicas, salientes da fachada, extremamente decorativas, com rendilhados de vidros coloridos, que quase retiravam o carácter clássico do edifício. Estilo esse que é ainda visível no piso superior e, principalmente, na esquina com a Rua das Portas de Santo Antão.

Destaque ainda, para o janelão que ocupa dois andares, sobre balcão semicircular, assente em métopas que enquadram o nome Odéon.

O interior é notável pela sua grande cobertura em madeira escura, pelo seu palco de frontão *Art Deco*, pelos sumptuosos e volumosos camarotes e pelo lustre central, irradiando néon.

Desde a inatividade e degradação do espaço, o projeto iniciado para este edifício apresentará apartamentos de diversas tipologias, desde um a três quartos, uma loja e um restaurante gourmet.



Figura 28 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria **Fonte:** Observador



Figura 29 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de leitura **Fonte:** Observador



Figura 30 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de acesso vertical **Fonte:** Observador



Figura 31 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de refeições **Fonte:** Observador

7.2 Ateneo Grand Splendid

(Av. Santa Fé 1860, C1123 CABA, Buenos Aires, Argentina)



Figura 32 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria **Fonte:** buenosairesdreams



Figura 33 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de entrada **Fonte:** buenosairesdreams

Foi inaugurado como teatro em 1919, tendo como arquitetos *Pizoney e Falcope*, cliente *Mordechai David Glücksman* e objetivo, a localização de um teatro no terreno antigo do Teatro Nacional do Norte.

A planificação do teatro propunha quatro fileiras de caixas e uma bancada, com capacidade total de 1.050 pessoas sentadas, sendo decorado com frescos por *Nazareno Orlandi* e esculturas, cariátides, por *Troiano Troiani*.

Nos últimos anos, o teatro tornou-se um cinema, uma loja de música e livraria, transformando assim, o edifício como um centro de mudança.

A livraria atual mantém as características do teatro e do cinema, tendo a cúpula pintada à mão, as varandas originais, a ornamentação, a cortina de veludo, iluminação e algum mobiliário.

Apesar das mudanças, o prédio ainda mantém a sensação do teatro que era antes.



Figura 34 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria **Fonte:** buenosairesdreams



Figura 35 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de leitura **Fonte:** buenosairesdreams



Figura 36 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de acesso vertical **Fonte:** buenosairesdreams



Figura 37 - Ateneo Grand Splendid, vista interior da livraria e zona de refeições **Fonte:** buenosairesdreams

7.3 Sala Equis

(Calle del Duque de Alba, 4, 28012 Madrid, Espanha)



Figura 38 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema **Fonte:** TimeOut



Figura 39 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema **Fonte:** TimeOut

Localiza-se no bairro *El Rastro* de Madrid, o cinema Duque de Alba tem uma história longa e colorida.

Construído no pátio de uma mansão neoclássica que costumava abrigar de 1913 a 1933 o jornal liberal *El Imparcial*, abriu suas portas para o público cinematográfico de Madrid em 1941.

Em meados dos anos 80, depois de exhibir clássicos de Hollywood e filmes de arte, foi transformado em um cinema adulto que funcionou por quase três décadas, até ser forçado a encerrar em 2015.

Foi reinventado como um polo recreativo polivalente, que oferece uma variedade de prazeres culturais.

Renovado pela *PLANTEA* e renomeado "Sala Equis", o novo local, que além das exhibições de filmes, também apresenta apresentações de música ao vivo, apresentações, conferências e exposições, além de comidas e bebidas, trocou a vibração sombria anterior para um ambiente de sofisticação decadente e elegância vintage.



Figura 40 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema **Fonte:** TimeOut

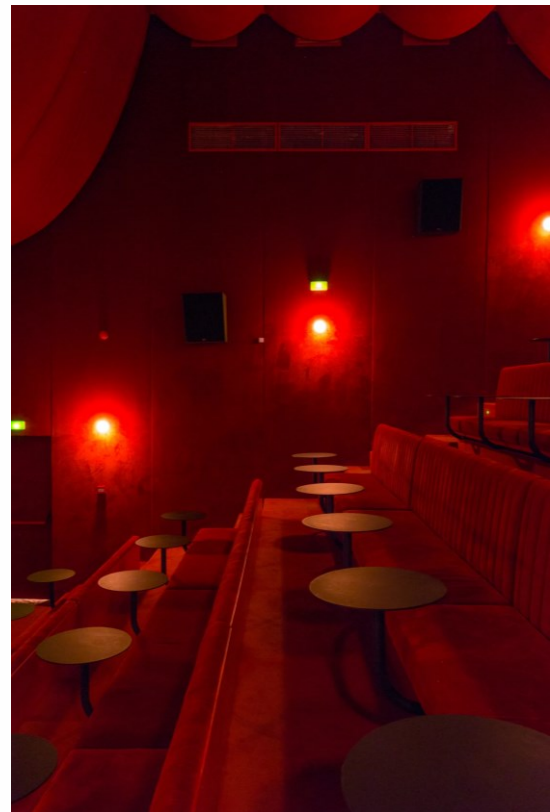


Figura 41 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema **Fonte:** TimeOut



Figura 42 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema **Fonte:** TimeOut



Figura 43 - Sala Equis, vista interior da zona de atendimento e cinema **Fonte:** TimeOut

8. Co-working

O *co-working* é um novo modelo de trabalho que tem como principal objetivo a troca de ideias, o *networking*, a partilha e a colaboração entre diferentes profissionais, podendo ser de diferentes áreas. Ou seja, é um modelo de trabalho que partilha espaços por várias pessoas.

A origem deste conceito, foi criado por *Bernie DeKoven*, em 1999, mas é em 2005 usado por *Brad Neuberg*, com o intuito de descrever um espaço físico, que inicialmente fora chamado de “*9 to 5 group*”.

Os escritórios de *co-working*, têm surgido nas como resposta aos problemas da sociedade, desde ao emocional, vocacional e financeiro, pois combatem o isolamento, permitem a troca de contactos com outros profissionais, aumentam a produtividade, existem uma flexibilidade de arrendamento e preços praticados.

São então, espaços partilhados por todos, oferecendo um ambiente propício para trabalho, com equipamentos com todos os recursos necessários, não tendo que ter necessariamente uma estrutura típica de escritório.

8.1 Co-working em Portugal

Face ao estilo de vida, tanto pessoal como profissional, cada vez mais os espaços de *co-working* abrem devido à necessidade para certos usuários.

No entanto, o *co-working* em Portugal ainda não está explorado e começa agora a surgir alguns exemplares do mesmo.

8.2 Casos de Estudo sobre Coworking

Os seguintes exemplos apresentados servem para o estudo e exemplificação de *coworking*.



8.2.1 OUTSITE

(Rua de São Paulo 111, Misericórdia, 1200-427 Lisboa, Portugal)



Figura 44 - Local de trabalho mista (Lounge) Fonte: *outsitecoworkcafe*

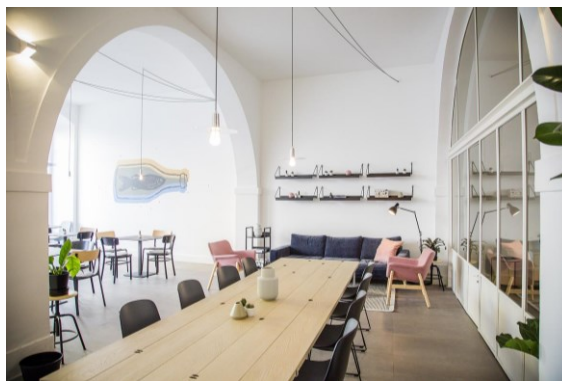


Figura 45 - Local de trabalho mista (Lounge) Fonte: *outsitecoworkcafe*

Situa-se na zona da Misericórdia, em Lisboa, o *Outsite Coliving Lisbon* - Cais do Sodré. As comodidades desta propriedade incluem uma cozinha partilhada, um salão partilhado e acesso *Wi-Fi* gratuito em todas as áreas.

As zonas de trabalho, consistem num ambiente misto e fluido, onde a inexistência de paredes fixas, cria uma sensação de proximidade no espaço e nas pessoas.

Fazendo assim com que exista uma individualidade na escolha de trabalho, pois, existe uma variada escolha de tipologias para usar, desde a locais de trabalho individuais, trabalho de grupo, como local de reuniões.



Figura 46 - Local de trabalho misto (cafeteria) Fonte: *outsitecoworkcafe*



Figura 47 - Local de trabalho misto Fonte: *outsitecoworkcafe*



Figura 48 - Local de trabalho informal Fonte: *outsitecoworkcafe*



Figura 49 - Local de trabalho formal Fonte: *outsitecoworkcafe*

8.2.2 Zhongshan Road CoWorking Space

(531 Zhongshan Road, 25/F, Hongdou International Plaza, China)



Figura 50 - Zhongshan Road CoWorking Space sala de trabalho **Fonte:** archdaily



Figura 51 - Zhongshan Road CoWorking Space zonas de passagem com cabines de trabalho **Fonte:** archdaily

O objetivo deste projeto foi criar uma nova tipologia de escritório para promover interações interessantes e diversificadas.

O design que seguiram foi uma linha de pensamento com duas definições, sobre o que viabiliza os espaços de trabalho em equipa.

Em primeiro lugar, este projeto é mais do que um mero espaço aberto para compartilhar, mas sim, uma coexistência de espaços públicos e privados, que inclui escritórios individuais, salas de reunião e salas de leitura.

Em segundo lugar, o trabalho em equipa exige uma exige uma simbiose entre trabalho, relaxamento e diversão.

Contudo, limitaram a paleta de cores e materiais para evitar qualquer distração ou ruídos visuais, como painéis de rocha vulcânica e madeira e uma paleta de cores neutra.

Desta forma, o design implementado permite que os usuários desfrutem e relaxem enquanto exibem um alto nível de dedicação e profissionalismo.

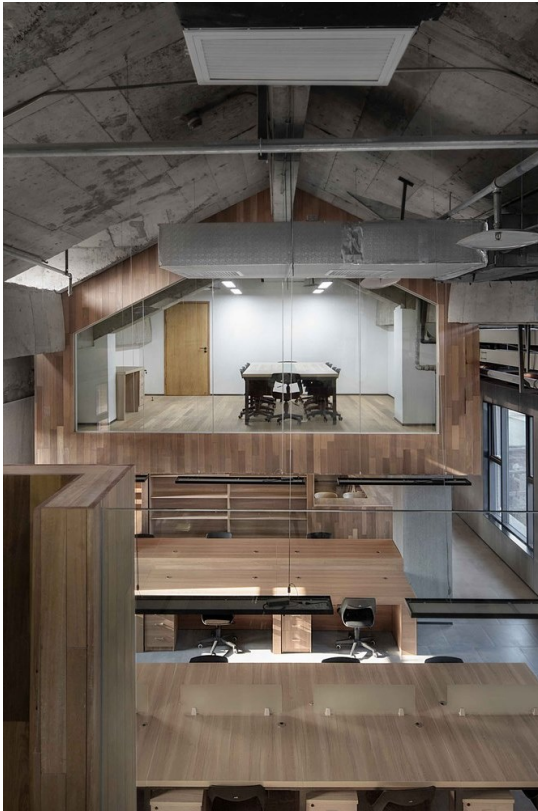


Figura 52 - Zhongshan Road CoWorking Space zona superior **Fonte:** archdaily



Figura 53 - Zhongshan Road CoWorking Space zona de descanso e trabalho **Fonte:** archdaily



Figura 54 - Zhongshan Road CoWorking Space zonas de trabalho **Fonte:** archdaily



Figura 55 - Zhongshan Road CoWorking Space zonas de trabalho e passagem **Fonte:** archdaily

8.2.3 OITOO

(Rua António José da Silva 63, 4200-082 Porto)



Figura 56 - sala de reuniões **Fonte:** archdaily

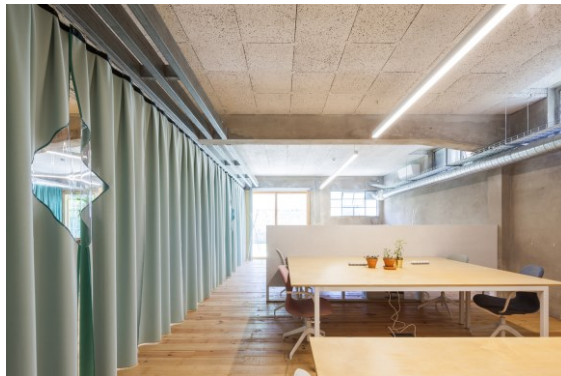


Figura 57 - sala de trabalho formal **Fonte:** archdaily

O projeto demonstra as qualidades subjacentes dos espaços de rés-do-chão sem uso, procurando melhorar a opinião pública sobre estes espaços, tantas vezes condicionada por uma ideia de falta de segurança e privacidade, impróprios para habitar ou trabalhar. Espaços vazios no rés-do-chão significam ruas sem vida ou atividade: só a sua apropriação pode evitar usos abusivos do espaço público.

Acreditamos que a mudança de uso e a nova função de espaço de *co-working* contribuirão para a reativação da rua enquanto espaço público, reanimando o bairro e a comunidade em que se insere. Um espaço de transição filtra a relação entre a rua e o interior, funcionando também como montra para as atividades que decorrem no interior; no tardoz, um surpreendente jardim secreto permite trabalhar ou conviver no exterior.



Figura 58 - sala de trabalho formal **Fonte:** archdaily

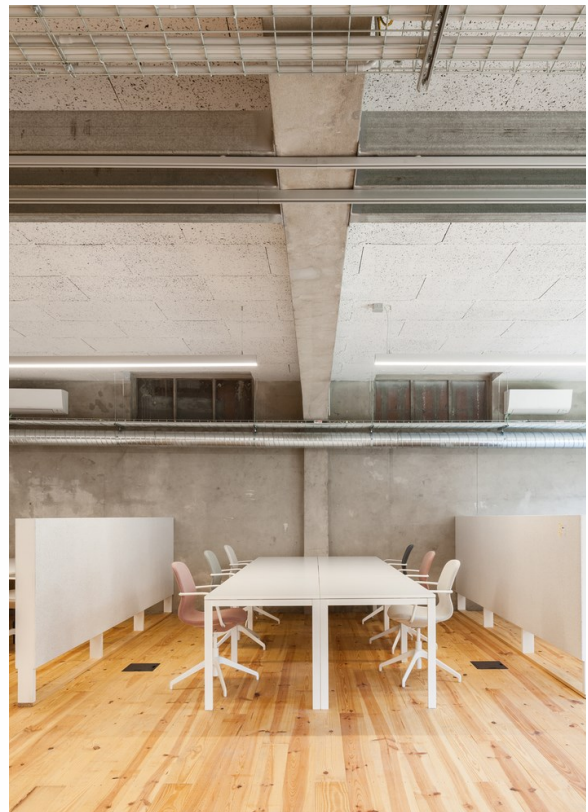


Figura 59 - sala de trabalho formal (grupo) **Fonte:** archdaily

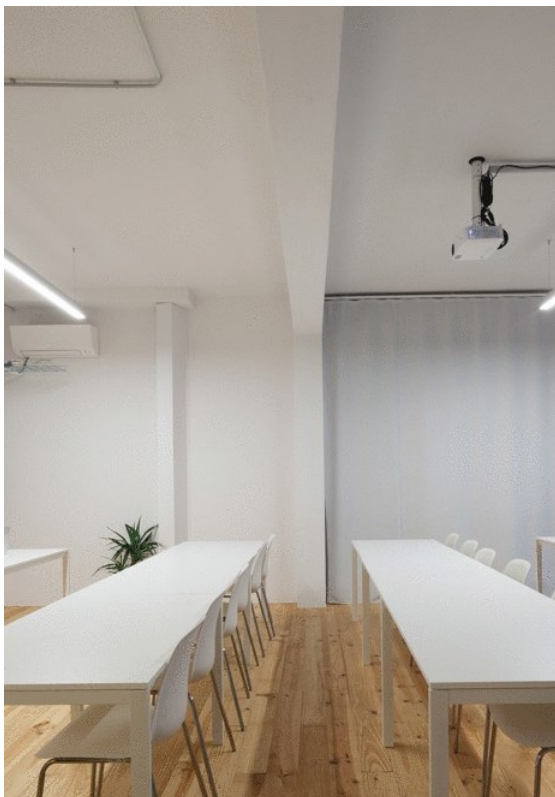


Figura 60 - sala de eventos **Fonte:** archdaily



Figura 61 - sala de trabalho **Fonte:** archdaily

9. Co-living

O conceito de *co-living* está a tornar-se uma solução extremamente eficaz em pleno século XXI, pois, os elevados preços do imobiliário e do estilo de vida, faz com que os usuários procurem espaços, com um sentido de comunidade, de sustentabilidade e com uma acessibilidade, tanto monetária como contratual, apelativa.

Com esta procura, os espaços de *co-living*, oferecem um quarto com instalações sanitárias privadas, mas todas as outras comodidades são partilhadas, que variam consoante a propriedade.

9.1 Co-living em Portugal

O termo *co-living*, apenas está a surgir em Portugal e promete expandir-se nos próximos anos, pois, apenas existem algumas aproximações a este conceito. Contudo existem investidores, promotores, arquitetos e designers que estão interessados nesta nova maneira de viver em comunidade.

Mas existe uma deficiência legislativa e de incentivo para com esta tipologia, que rapidamente tem de ser ultrapassada, caso contrário, corre-se o risco de se perderem oportunidades.

Esta nova forma de habitar cidades traz benefícios aos usuários, em termos de redução de custos e na promoção da vida em comunidade. Sendo assim, o objetivo é projetar novos conceitos, criando novas oportunidades de negócio para atrair investidores, reduzir os custos de construção e reutilizando e reabilitando espaços disponíveis.

Este tipo de solução ajuda as questões atuais sobre a problemática da habitação a custos controlados, bem como da oferta de habitação para a classe média reduzida nos centros urbanos devido à pressão imobiliária exercida pelo investimento de grandes promotores no desenvolvimento de habitações exclusivas para o mercado de luxo.

9.2 Casos de Estudo sobre Co-living

Os seguintes exemplos apresentados servem para o estudo e exemplificação de espaços de *co-living*.



9.2.1 ULISSEIA LISBOA

(Av. Infante Dom Henrique Edifício Beira Rio, Armazém P, 1950-408 Lisboa)

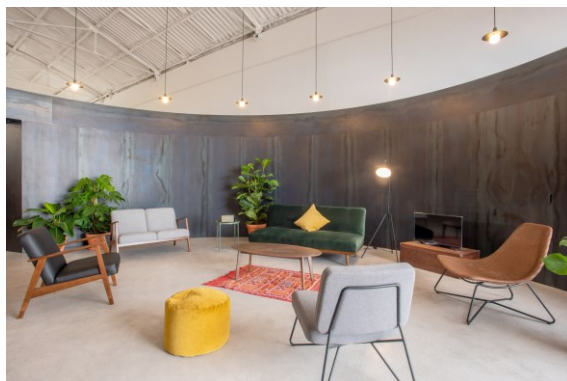


Figura 62 – Lounge **Fonte:** ulisseia



Figura 63 – Quarto partilhado **Fonte:** ulisseia

O projeto consiste na conversão de um armazém industrial de 270m² num espaço com dois usos principais, alojamento temporário e organização e dinamização de eventos.

O projeto vive do confronto entre duas geometrias dispares que pontualmente buscam o diálogo entre si, que apesar da aparente perceção de desordem entre os espaços circulares, eles criam um eixo visual permanente com o Rio Tejo e potenciam usos distintos em função da sua relação e dimensão.

O resultado da relação entre os dois sistemas geométricos cria uma tipologia de quartos que genericamente segue os mesmos padrões espaciais embora adquiram o seu carácter específico em função do encontro com as zonas circulares adjacentes.



Figura 64 – Sala de jantar **Fonte:** ulisseia



Figura 65 – Sala de estar **Fonte:** ulisseia



Figura 66 – Cozinha **Fonte:** ulisseia



Figura 67 – Quarto individual **Fonte:** ulisseia

9.2.2 Canvas House for Co-Living

(28 Blair Rd, Singapura 089928)



Figura 68 - Sala de estar (comum) **Fonte:** modonline



Figura 69 - Quarto **Fonte:** modonline

Desfocando os limites entre o espaço e o objeto, MOD, conceitualmente usou uma camada de branco que cobre o passado e fornece uma tela para o futuro. A casa revela ritmicamente partes de seu passado, com sombras de madeira velha, bem como camadas de tijolos revelados e detalhes intrincados de móveis usados.

Ao mesmo tempo apresenta-se como uma tela branca neutra, para o futuro ser sonhado, em vez de uma homenagem indiscriminada ao passado. Mas, ao mesmo tempo, não desconsideraram a história completamente, criando algo muito estranho ou novo.

Sendo assim, sobreporão a história existente com uma tela em branco, deixando vislumbres do passado, cobrindo o espaço e os móveis permitindo que as fronteiras inerentes entre passado e presente, objeto e espaço.



Figura 70 – Sala comum Fonte: modonline



Figura 71 – Sala privada Fonte: modonline



Figura 72 – Cozinha Fonte: modonline



Figura 73 – Corredor Fonte: modonline

9.2.3 The Student Hotel Campus Marina Barcelona

(Carrer de Sancho de Ávila, 22, 08018 Barcelona, Espanha)



Figura 74 - Sala comum **Fonte:** thestudenthotel

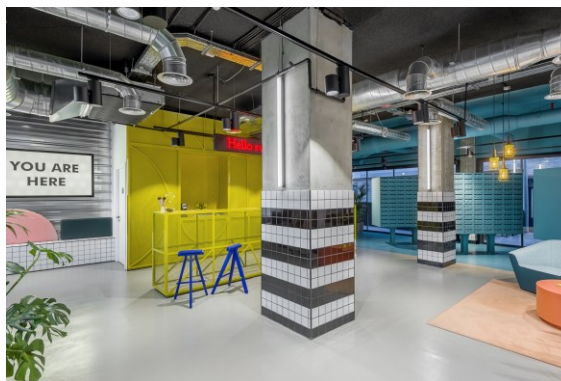


Figura 75 - Sala recreativa **Fonte:** thestudenthotel

O *Marina Campus* está instalado em um edifício de quatro torres de 21.000 m² que inclui 500 quartos. A propriedade possui espaços comuns, como piscinas, zonas de jogos, áreas de estar abertas e fechadas, bem como salas de estudo para incentivar a conectividade e o intercâmbio.

Considerando a clientela internacional e a forte identidade do *The Student Hotel*, o seu design apresenta-se como uma mistura que toca na identidade mediterrânea através do uso de materiais locais e uma paleta de cores ousada.

A propriedade foi projetada em um estilo eclético que combina materiais, cores e texturas.



Figura 77 – Zona mista **Fonte:** thestudenthotel



Figura 78 - Corredor **Fonte:** thestudenthotel



Figura 76 – Bar **Fonte:** thestudenthotel



Figura 79 – Zona Mista **Fonte:** thestudenthotel

10. Projeto



10.1 Programa de necessidades

10.1.1. Co-working

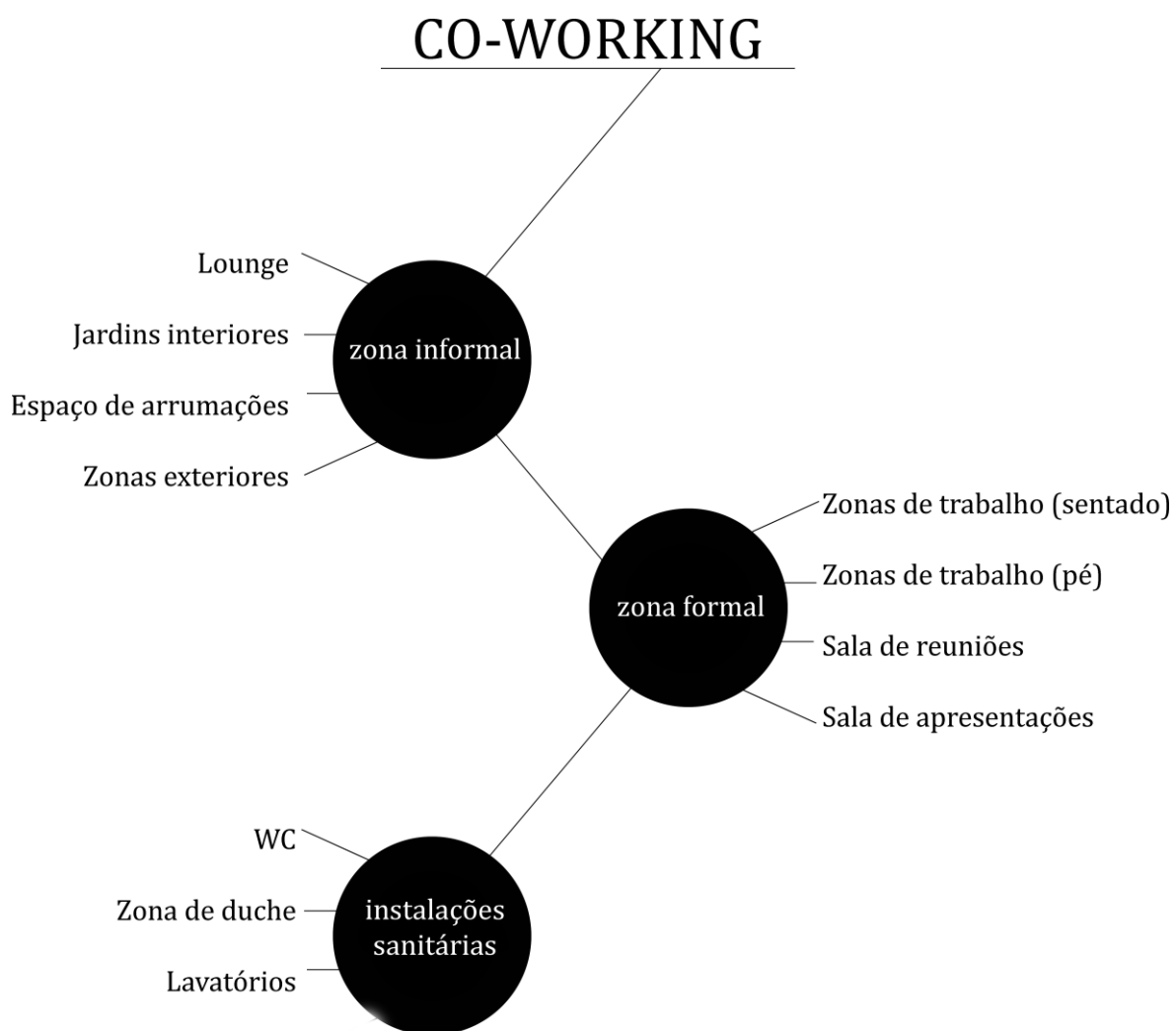


Figura 80 - Programa de necessidades co-working **Fonte:** Autor(es)

Nota: Todos os espaços são acessíveis para mobilidade reduzida.

10.1.2. Co-living

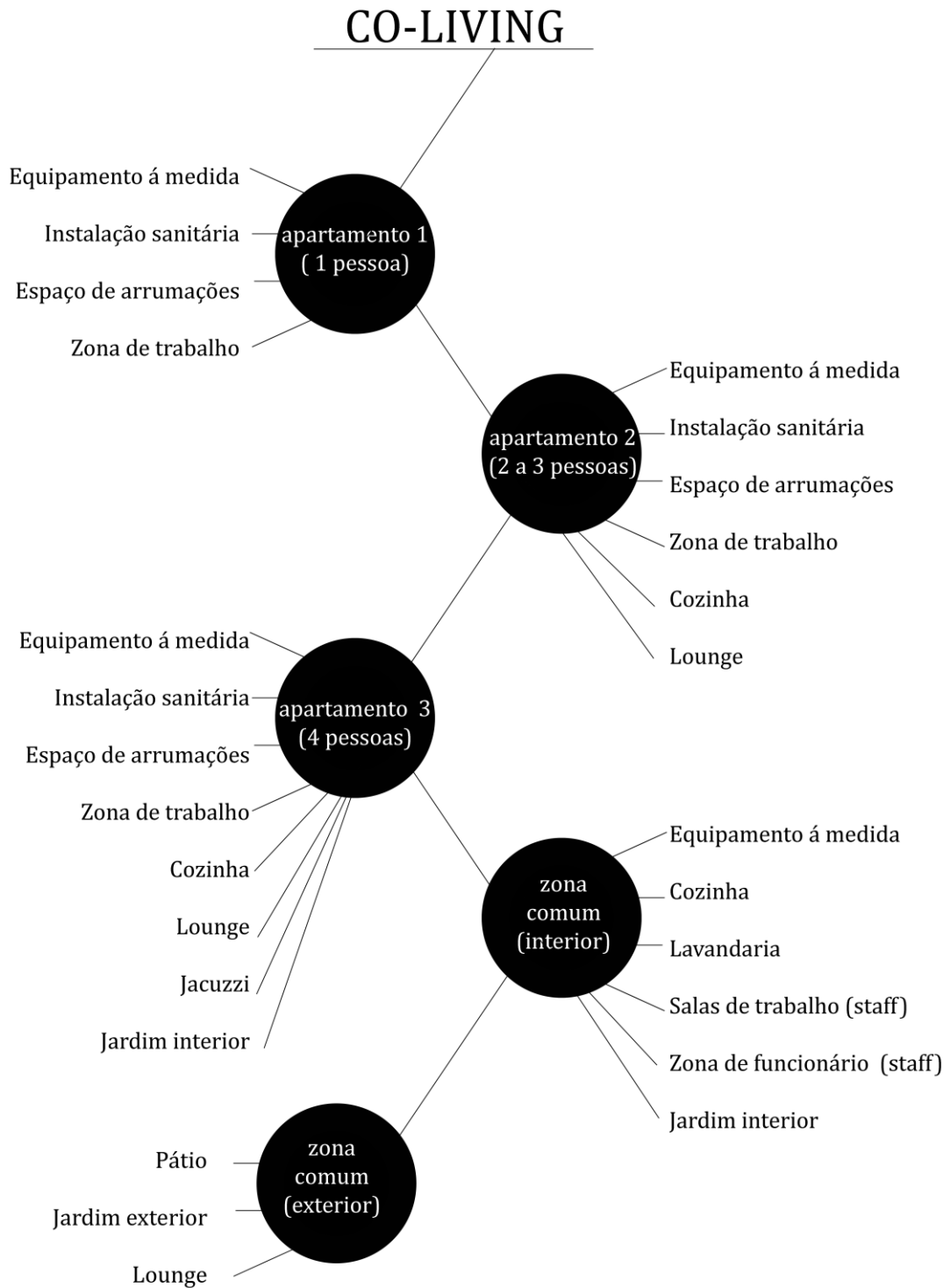


Figura 81 - Programa de necessidades co-living **Fonte:** Autor(es)

Nota: Os espaços de apartamento 3, não são acessíveis para mobilidade reduzida.

10.1.3. Zona Mista



Figura 82 - Programa de necessidades zona mista **Fonte:** Autor(es)

Nota: Os espaços de cozinha industrial e Zona de arrumações, não são acessíveis para mobilidade reduzida.

10.2 Organização espacial

10.2.1. Piso -1

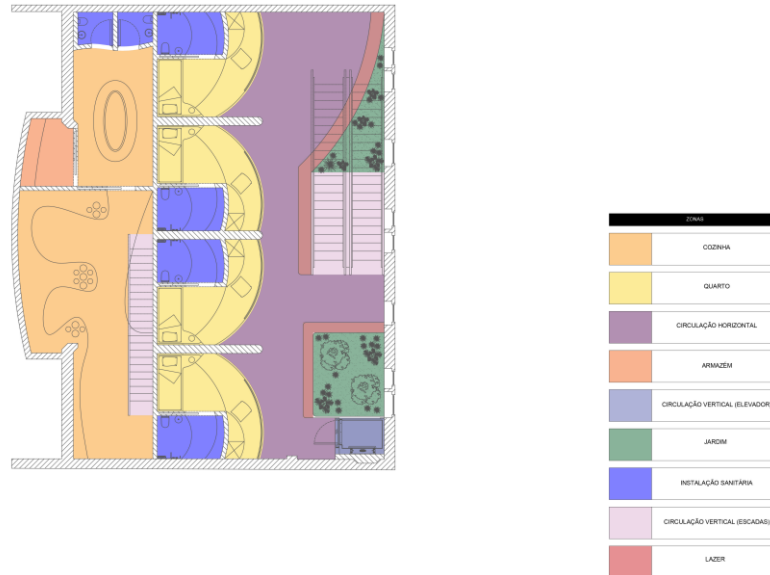


Figura 83 - Organização espacial Piso -1 **Fonte:** Autor(es)

10.2.2. Piso 0

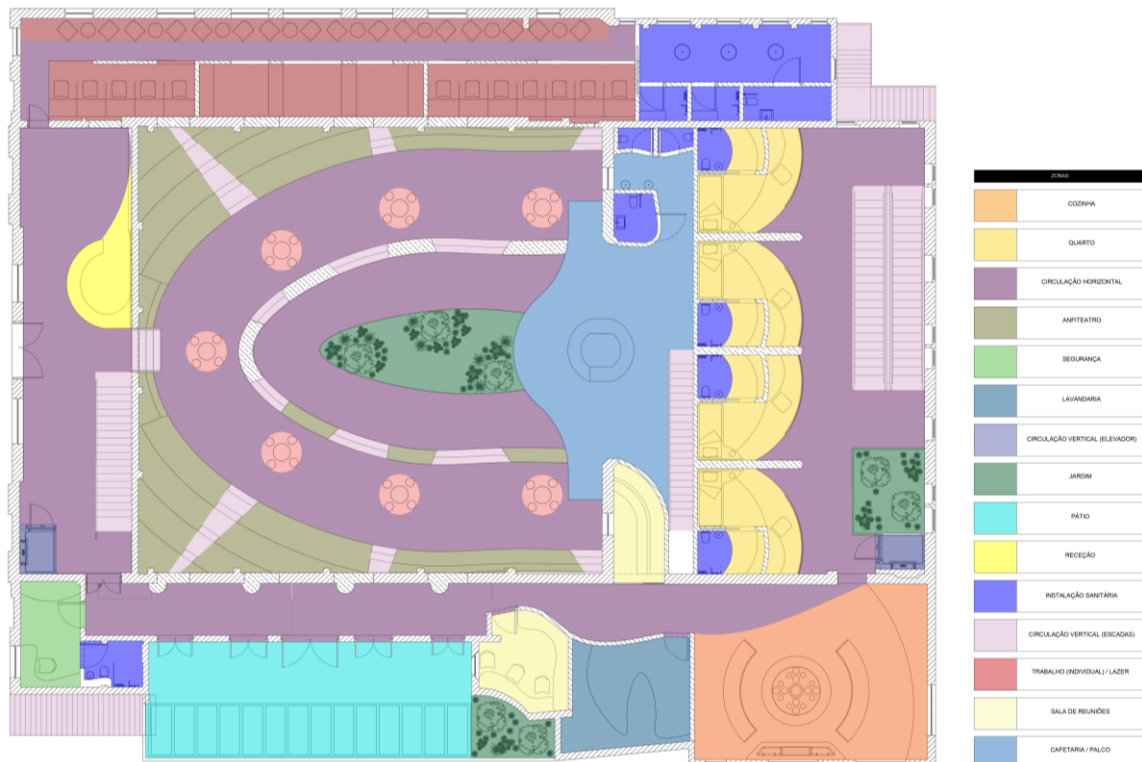


Figura 84 - Organização espacial Piso 0 **Fonte:** Autor(es)

10.2.3. Piso 1



Figura 85 - Organização espacial Piso 1 Fonte: Autor(es)

10.2.4. Piso 2

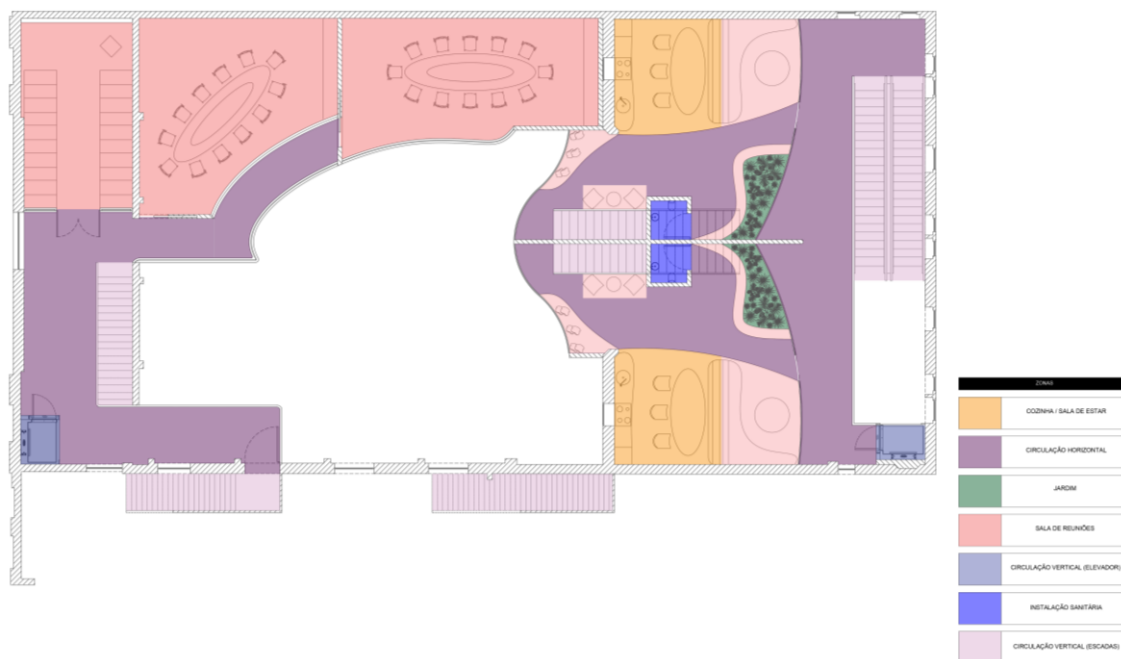


Figura 86 - Organização espacial Piso 2 Fonte: Autor(es)

10.2.5. Piso 3

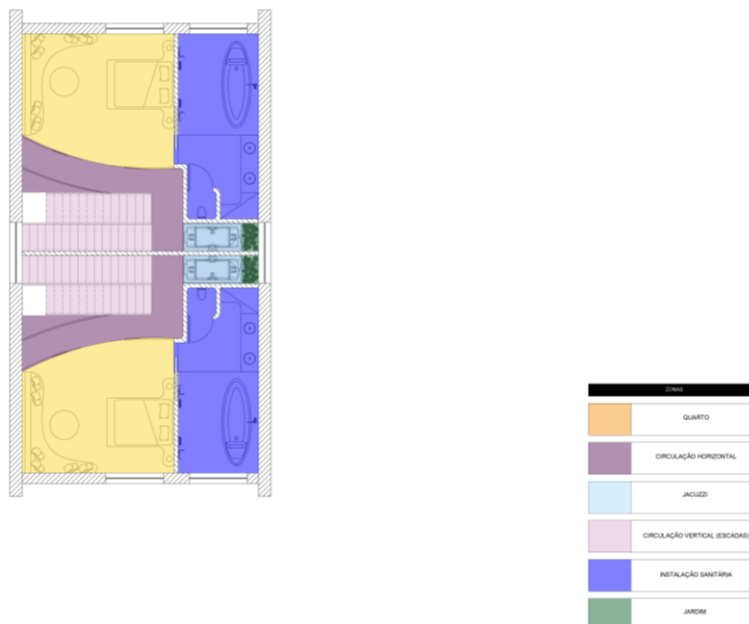


Figura 87 - Organização espacial Piso 3 Fonte: Autor(es)

10.2.5. Piso 4

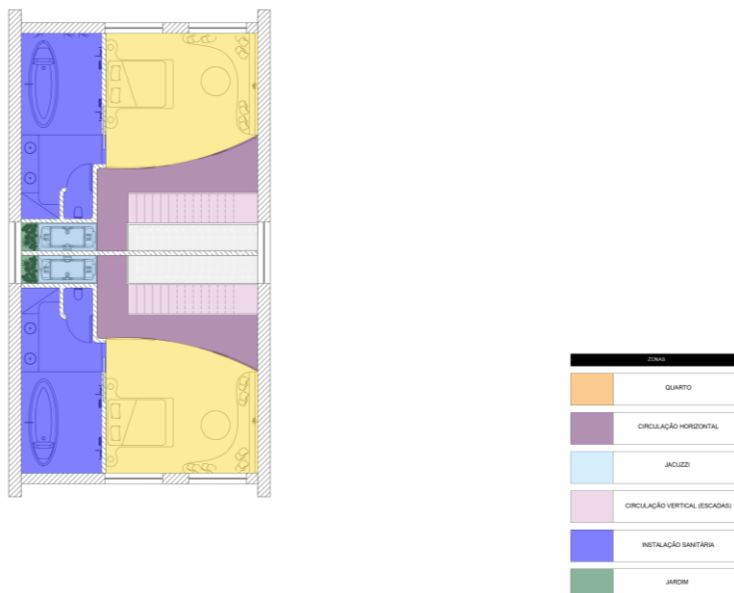


Figura 88 - Organização espacial Piso 4 Fonte: Autor(es)

10.3. Conceito

O conceito definido para este projeto foi a **justaposição**.

O conceito é formado pelos vocábulos *iuxta* (“ao lado de”) e *positio* (“posição”) em latim.

A justaposição é a ação e o efeito de justapor, colocar algo imediatamente

ao lado de outra coisa. É um processo que consiste em combinar e estabelecer relações, podendo dar origem a interpretações diferentes, segundo o observador.

Entende-se também que, é a união de duas coisas, a fim de formar algo novo, mas nenhuma delas sendo alterada para se formar uma nova, podendo manter as duas, sobrepondo-se uma à outra, não produzindo quaisquer alterações.

Sendo assim, o objetivo foi colocar duas coisas para que sejam vistas juntas para criar um efeito de contraste, abrindo caminho para o inesperado, o dramático e inspirador, para transpor fronteiras e criar espaços originais e únicos.

Continuando a preservar a integridade do antigo, o uso de design contemporâneo dentro de espaços

arquitetônicos tradicionais permite que a história forme uma base para o futuro.

Portanto, a beleza de envolver a tal justaposição é a possibilidade infinita de criar algo novo, emocionante e acima de tudo, inesperado.



Figura 89 – Museu Real de Ontário exterior **Fonte:** libeskind



Figura 90 – Museu Real de Ontário interior **Fonte:** libeskind

10.4. Proposta

Nesta proposta visamos implantar um “*co-working*”, e “*co-living*” pois, na área que se situa existe um fluxo de usuários, vindos de todos a parte (nacionalmente e internacionalmente) em busca de espaços de fácil acesso, centralizados e com preços acessíveis.

A nível tipológico, pretende-se que o espaço seja, um “*co-working*” (novo modelo de trabalho que tem como principal objetivo a troca de ideias, o *networking*, a partilha e a colaboração entre diferentes profissionais, que podem ser de diferentes áreas), um “*co-living*” (um ambiente de moradia, uma casa, que é dividida por diversas pessoas, por um longo ou curto tempo de duração. Os moradores têm quartos individuais, mas as áreas comuns são compartilhadas) e uma zona mista que interligue estes dois espaços.

Contudo, o objetivo em si, é combater o isolamento, sendo que os profissionais trabalham/vivem na companhia de outros; combater o preço elevadíssima das rendas na zona de Lisboa; aumentar a rede de contactos; potenciar a troca de ideias, podendo até dar origem ao começo de novos projetos; aumentar a produtividade e motivação; facilitar em fazer mudanças, visto que não terá que ter qualquer tipo de preocupação logística e contribuir para a preservação e recuperação histórica dando uma nova vida e uso a um espaço.

10.4.1. Moodboard

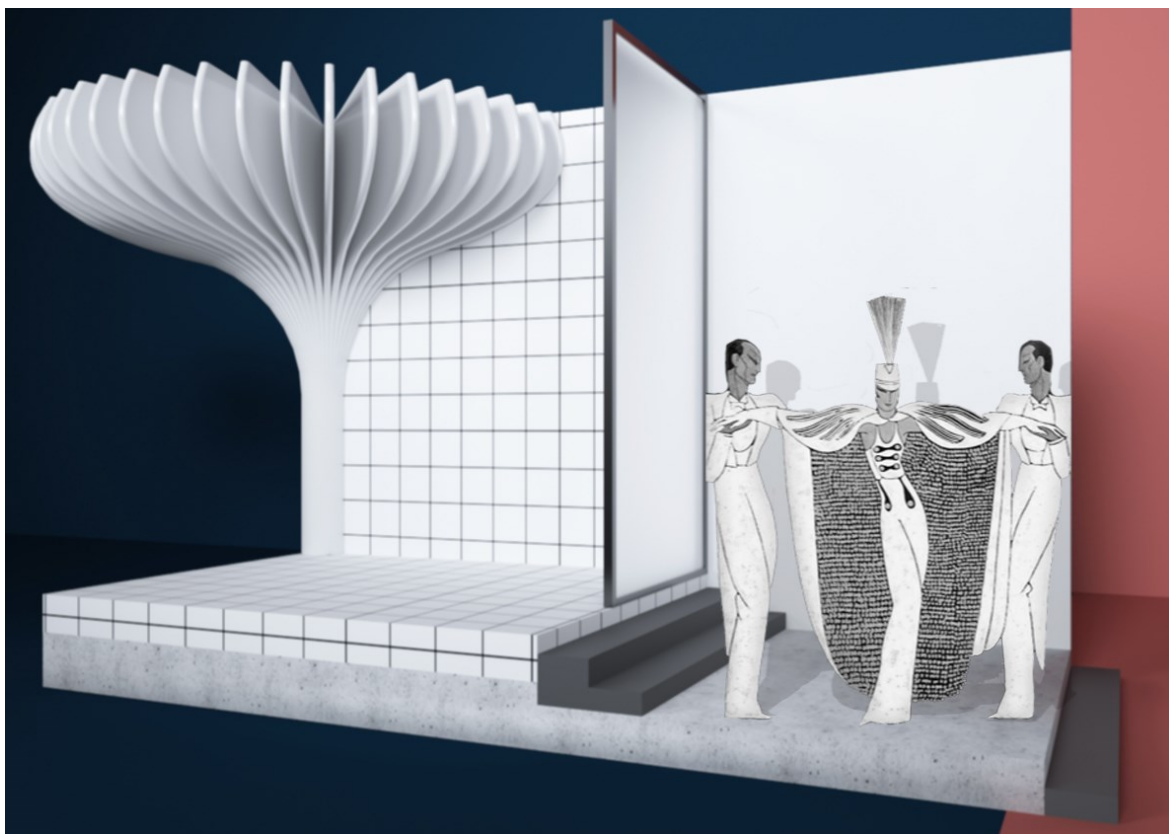


Figura 91 - Moodboard Fonte: Autor(es)

10.5. Piso -1

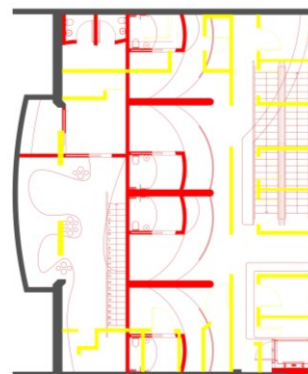


Figura 92 - Planta de alterações **Fonte:** Autor(es)

Na proposta interior do Teatro Variedades no Piso -1, foram mantidas todas as paredes estruturais e removidas aquelas que apenas serviam como divisórias, como demonstra a **Figura 92**. Também todo pavimento, circulação vertical e caixilharia interior e exterior foram removidas, pois encontravam-se completamente destruídas ou parcialmente danificadas (Ver Página 16 a 20).

Neste piso, encontram-se duas funções distintas, a de *co-working* e de *co-living*. Na zona de *co-living*, o espaço foi subdividido em:

- Quartos de 1 pessoa - apresentam-se com uma fachada em vidro, com um sistema elétrico para abertura da porta, pois esta quando fechada, torna-se quase invisível, criando assim, um movimento ondulado através do espaço. Sendo equipados com uma instalação sanitária, que inclui um lavatório, uma sanita, uma zona de duche e zona de arrumação. No restante do espaço pode-se encontrar uma cama e uma zona de trabalho que inclui também uma zona de arrumação.

- Zona comum ou de passagem - pode-se encontrar dois jardins interiores, um acesso vertical, horizontal e espaços para lazer.

A **zona mista** divide-se nas seguintes zonas:

- Cozinha - apresenta-se equipada com mobiliários feitos á medida, completamente ondulados, com um acabamento branco brilhante e um rodapé em espelho para criar uma sensação de leveza, para contrapor o edifício e a sua composição original. Encontra-se equipada com frigoríficos e congeladores encastrados no móvel, placas de indução, exaustores, máquinas de lavar a loiça e lavatórios.

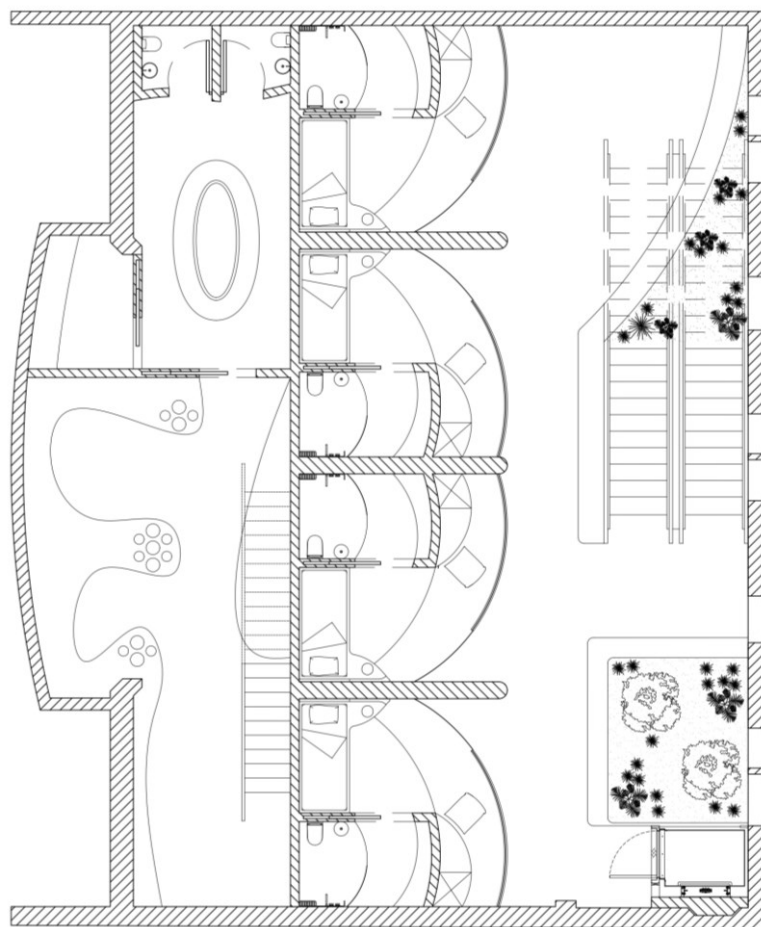


Figura 93 - Planta de apresentação Piso -1 **Fonte:** Autor(es)

- Copa – Apenas contém uma mesa oval com um assento que acompanha a mesa, ambos com um acabamento branco brilhante, feitos à medida.

- Armazém – contém um mobiliário feito à medida para arrumação, tendo também ele um acabamento branco e com luzes embutidas para facilitar o reconhecimento dos produtos.

- Instalações sanitárias – Apresentam-se com uma sanita suspensa e um lavatório cilíndrico e ambos com um acabamento branco.

Todos os acabamentos neste projeto foram escolhidos, para que haja uma noção bem demarcada entre o passado e o presente, para que possua um contraste no espaço e para que os materiais tenham uma longa duração de utilização.

Sendo assim, manteve-se os revestimentos originais nas paredes existentes, uma mistura de cal texturada azul, as paredes e os tetos no restante do espaço com tinta branca mate, excluindo apenas as paredes das instalações sanitárias que se revestem com azulejo branco e junta preta. Todo o vidro que encontra no espaço é transparente sendo apenas a divisória no duche um vidro fumado. Os pavimentos são em microcimento e nas instalações sanitárias, azulejo branco com junta preta.

A intervenção no teto, passou pela criação de um teto falso em gesso cartonado com um acabamento branco, mate e liso, todo ele com um afastamento em todo o redor das paredes para criar uma reentrância que permita a luz sair difusamente e que demarque os espaços.

As luminárias escolhidas foram spots, luzes led lineares intercalados com focos de luz, todos eles embutidos e brancos para que não sejam um ponto focal no espaço, tornando-se assim algo secundário.

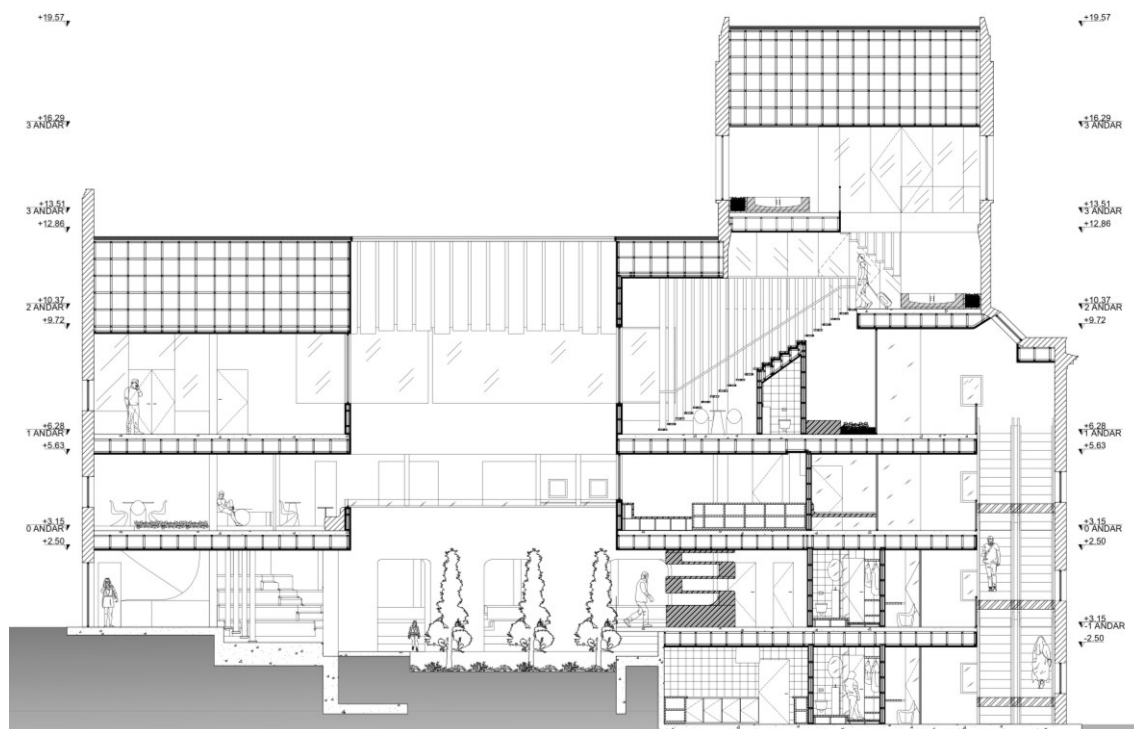


Figura 94 - Corte longitudinal CC' Fontes: Autor(es)

Os seguintes *renders*, correspondem à visualização 3D, para ilustrar os espaços, sendo os seguintes: Quarto (1 pessoa), (Ver **Figura 95**), Instalação sanitária e zona de trabalho e arrumação correspondente ao quarto (Ver **Figura 96** e Ver **Figura 97**), e corredor (Ver **Figura 98** e **Figura 99**),



Figura 95 - Quarto singular (1 pessoa) **Fonte:** Autor(es)



Figura 97 - Instalação sanitária **Fonte:** Autor(es)

Figura 96- Zona de trabalho e arrumação **Fonte:** Autor(es)

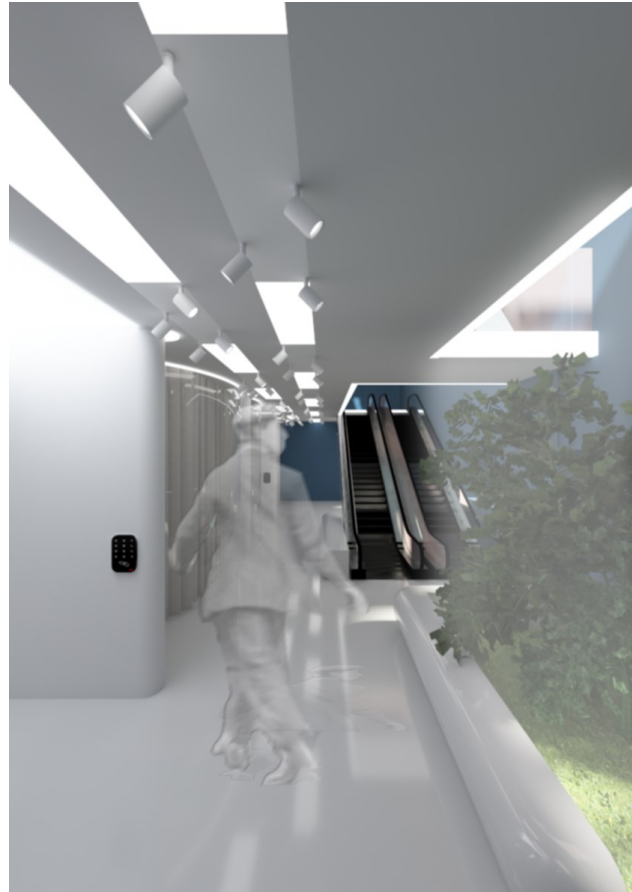


Figura 98 – Corredor **Fonte:** Autor(es)

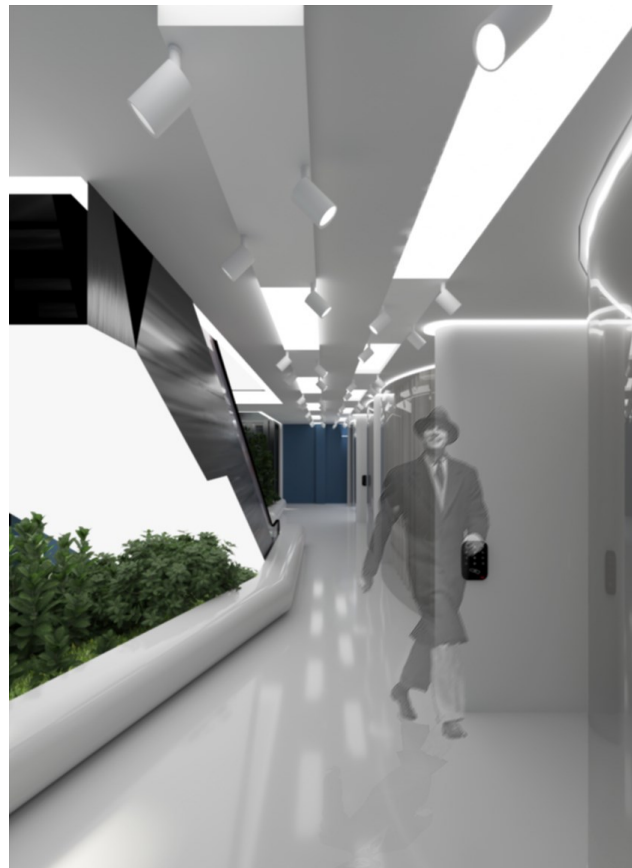


Figura 99 – Corredor **Fonte:** Autor(es)

10.6. Piso 0

	EXISTENTE
	DEMOLIÇÃO
	CONSTRUÇÃO

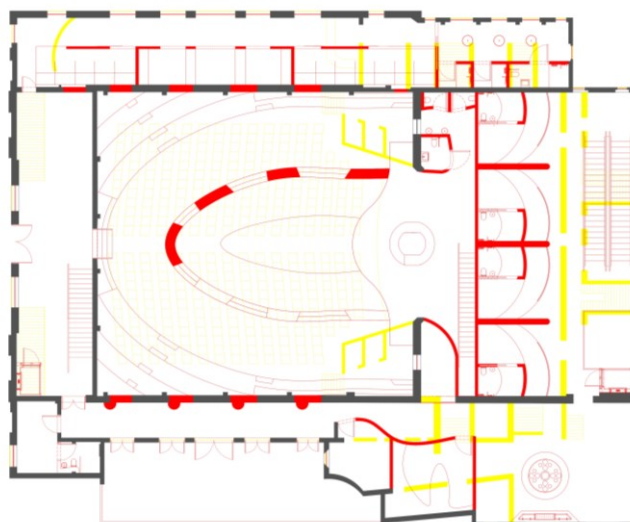


Figura 100 - Planta de alterações Piso 0 **Fonte:** Autor(es)

Na proposta interior do Teatro Variedades no Piso 0, foram mantidas todas as paredes estruturais e removidas aquelas que apenas serviam como divisórias, como demonstra a **Figura 99**. Também todo pavimento, circulação vertical e caixilharia interior e exterior foram removidas, pois encontravam-se completamente destruídas ou parcialmente danificadas (Ver Página 16 a 20).

Neste piso, encontram-se três funções distintas, a de *co-working*, *co-living* e zona mista. Na **zona de *co-living***, o espaço foi subdividido em:

- Quartos individuais - apresentam-se com uma fachada em vidro, com um sistema elétrico para abertura da porta, pois esta quando fechada, torna-se quase invisível, criando assim, um movimento ondulado através do espaço. Sendo equipados com uma instalação sanitária, que inclui um lavatório, uma sanita, uma zona de duche e zona de arrumação. No restante do espaço pode-se encontrar uma cama e uma zona de trabalho que inclui também uma zona de arrumação.

- Zona comum ou de passagem - pode-se encontrar uma varanda que permite a visualização dos outros pisos, um acesso vertical e horizontal.

- Cozinha partilhada - pode-se encontrar uma bancada circular, com um acabamento em branco, com fornos e frigoríficos encastrados, no seu topo existem duas placas de indução e um exaustor, também esta circular. Também existe uma bancada com lavatórios e com espaço de arrumação e ainda umas prateleiras para arrumação e para confeção de alimentos, que na sua parte inferior contém máquinas de lavar a loiça encastradas. O móvel de cozinha está cercado por mesas semicirculares altas com um acabamento branco e bancos com acabamento preto mate, sendo todo este mobiliário e equipamentos feitos à medida.

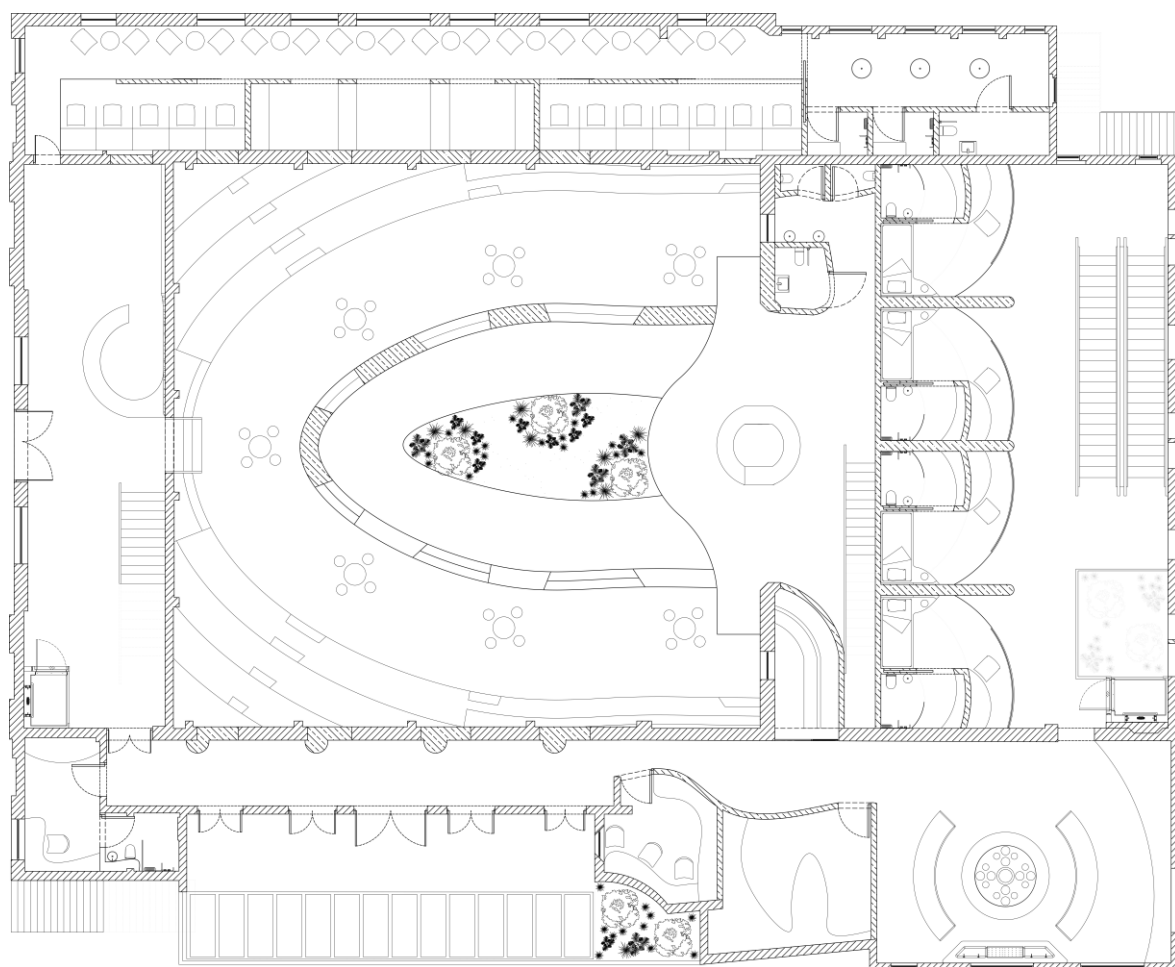


Figura 101 - Planta de apresentação Piso 0 **Fonte:** Autor(es)

- Lavandaria – neste espaço pode se encontrar um mobiliário com um acabamento branco e curvilíneo, para dobragem e passagem da roupa e máquinas de lavagem e secagem encastradas na parede.

- Sala de trabalho 1 (staff) – neste espaço pode se encontrar um mobiliário com um acabamento branco e curvilíneo que se divide numa mesa e prateleiras na parede, com luz embutida.

- Sala de trabalho 2 (staff) – neste espaço pode se encontrar um mobiliário com um acabamento branco e curvilíneo que se divide numa mesa e uma estante, com luz embutida.

- Zona de trabalho (segurança) – neste espaço pode se encontrar um armário com um acabamento branco e curvilíneo e uma mesa, também esta com um acabamento branco. O espaço também oferece uma instalação sanitária, equipada com um lavatório, uma sanita e uma zona de duche.

- Corredor de acesso ao co-living e pátio – encontram-se umas paredes paramétricas, que se repetem ao longo da área com um acabamento branco mate e caixilharias (janelas) com uma moldura preta e vidro transparente.

- Pátio – apresenta-se com umas espreguiçadeiras e um jardim exterior, cercados por um murado, para que ninguém do exterior tenha acesso.

A **zona mista** divide-se nas seguintes zonas:

- Receção – na zona da receção pode-se encontrar um mobiliário, feito à medida, com um efeito curvilíneo que se interliga com um painel na parede, ambos com um acabamento branco.

- Zona central – nesta zona deparar-se um jardim central, com um passeio em azulejo branco e junta preta em seu redor e escadarias e murados com o mesmo acabamento. Esta área está rodeada, com um paredão que suporta o piso superior e acompanha o movimento, quase oval do jardim e passeio, que contem três vãos em arco que dão acesso às escadarias. Este espaço está circundado por um anfiteatro, com linhas sinuosas que mimicom, a forma quase oval do espaço central, tendo um acabamento branco e umas mesas e bancos circulares com um acabamento preto.

- Palco – este local, contém apenas um mobiliário feito á medida, circular que sobe em espiral até ao teto, tendo um acabamento branco, tornando-se assim uma peça focal de todo o espaço.

- Instalações sanitárias – Apresentam-se com uma sanita suspensa e lavatórios cilíndrico e ambos com um acabamento branco. Conta também com uma instalação sanitária equipada para mobilidade reduzida.

A **zona de co-working** subdivide-se em:

- Zona de trabalho 1 e 2 (sentado) – estas zonas de trabalho estão rodeadas por paredes paramétricas com luz led e portadas em vidro. O mobiliário que se encontra neste espaço são uma mesa de trabalho suspensa com um acabamento branco e intercalada a cada 1 metro com umas divisórias em vidro fosco para privacidade, feitos á medida e umas cadeiras curvilíneas, também estas brancas (Ver **Figura 104**).

- Zona de trabalho (em pé) – esta zona de trabalho está rodeada por paredes paramétricas com luz led e portadas em vidro. O mobiliário que se encontra neste espaço são umas mesas altas de trabalho suspensas com um acabamento branco.

- Zona de trabalho/estar– esta zona contém uma fileira de bancos pretos curvilíneos, intercalados por mesas com uma base esférica e um tampo em vidro, com uns candeeiros circulares em vidro também, suspensos sob as mesas (Ver **Figura 105**).

- Instalação sanitária – contém uma fileira de lavatórios cilíndricos, com um acabamento branco e umas torneiras suspensas, que ambos podem ser acedidos 360 graus. Esta zona contém também uns compartimentos de duche equipados com um banco e prateleiras para arrumação temporária.

Todos os acabamentos neste projeto foram escolhidos, para que haja uma noção bem demarcada entre o passado e o presente, para que haja um contraste no espaço e para que os materiais tenham uma longa duração de utilização.

Sendo assim, manteve-se os revestimentos originais nas paredes existentes, uma mistura de cal texturada azul, as paredes e os tetos no restante do espaço com tinta

branca mate, excluindo apenas as paredes das instalações sanitárias que se revestem com azulejo branco e junta preta e todo o vidro que encontra no espaço é transparente. Os pavimentos são em linóleo preto e nas instalações sanitárias, azulejo branco com junta preta.

A intervenção no teto, passou pela criação de um teto falso em gesso cartonado com um acabamento branco, mate e liso, todo ele com um afastamento em todo o redor das paredes para criar uma reentrância que permita a luz sair difusamente e que demarque os espaços.

As luminárias escolhidas foram spots, luzes led lineares intercaladas com focos de luz, todos elas embutidas e brancas para que não sejam um ponto focal no espaço, tornando-se algo secundário e na zona de trabalho/estar encontram-se candeeiros de teto suspensos, com um abajur em vidro.

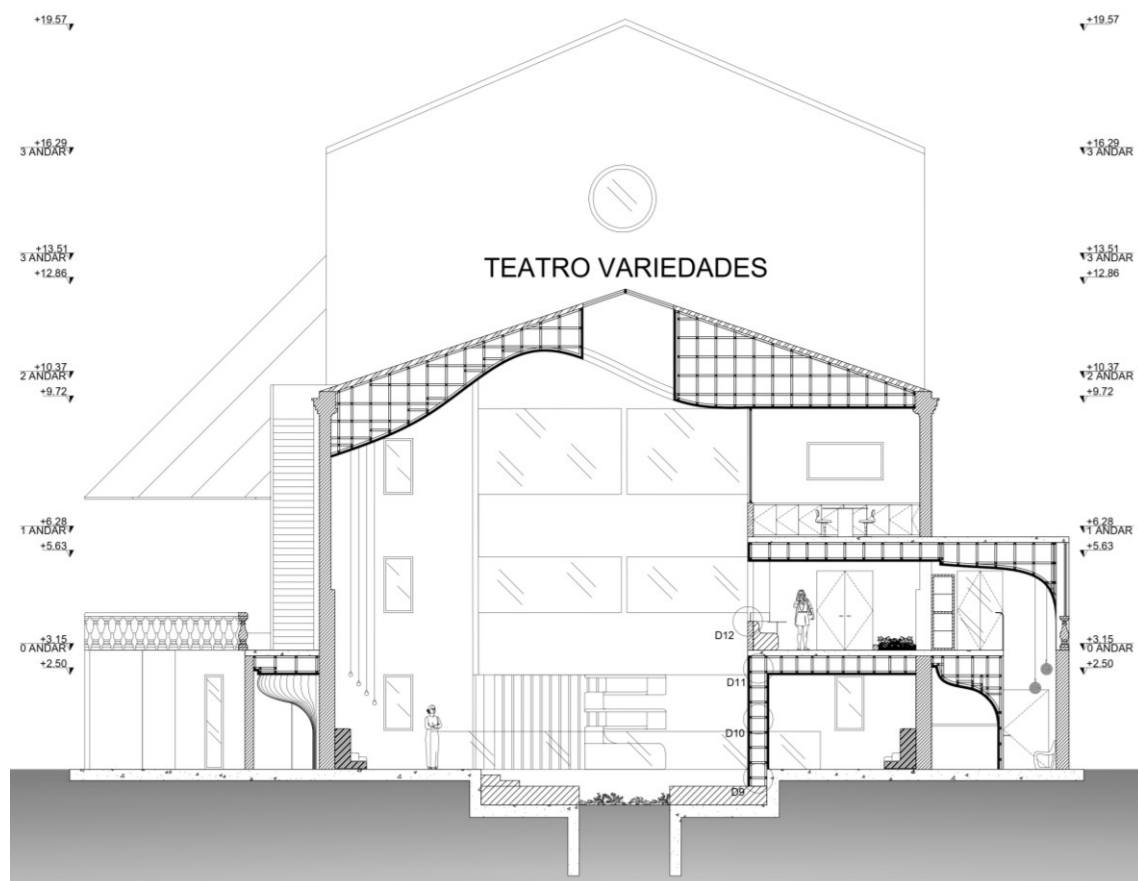


Figura 102 - Corte transversal AA' Fonte: Autor(es)



Figura 104 - Corredor **Fonte:** Autor(es)



Figura 103 - Instalação Sanitária **Fonte:** Autor(es)



Figura 105 - Cozinha Partilhada **Fonte:** Autor(es)



Figura 107- Zona de trabalho informal **Fonte:** Autor(es)



Figura 106 - - Zona de trabalho formal **Fonte:** Autor(es)



Figura 108 - Recepção **Fonte:** Autor(es)



Figura 109 - Anfiteatro Fonte: Autor(es)

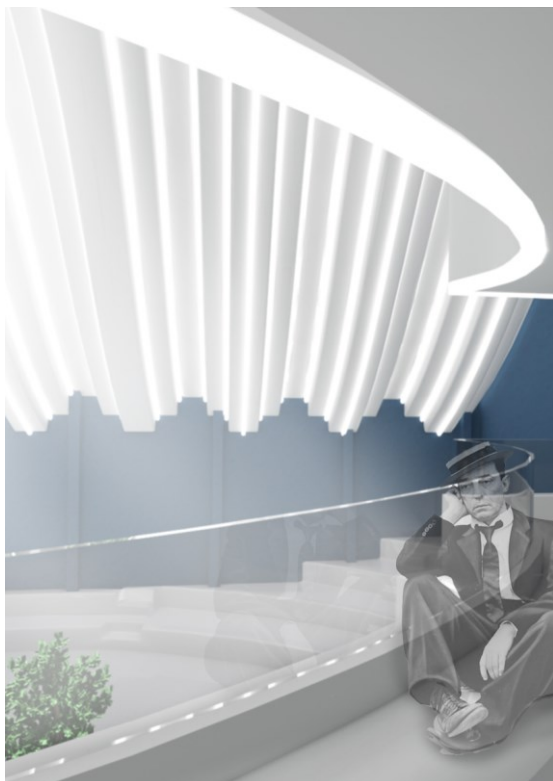


Figura 110 - Zona central Fonte: Autor(es)



Figura 111 - Zona central Fonte: Autor(es)

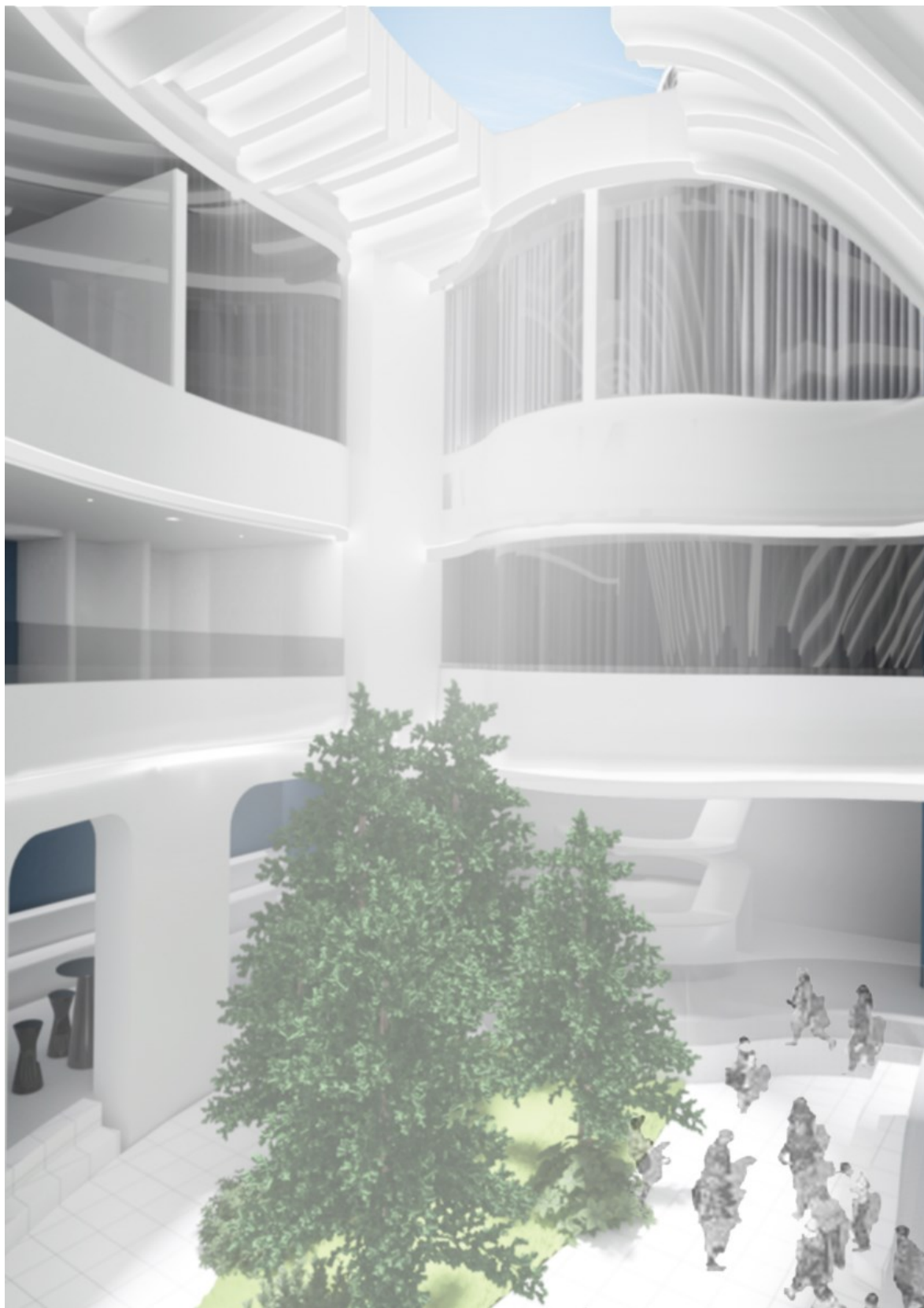


Figura 112- Zona central, jardim interior e cafeteria **Fonte:** Autor(es)

10.7. Piso 1

	EXISTENTE
	DEMOLIÇÃO
	CONSTRUÇÃO

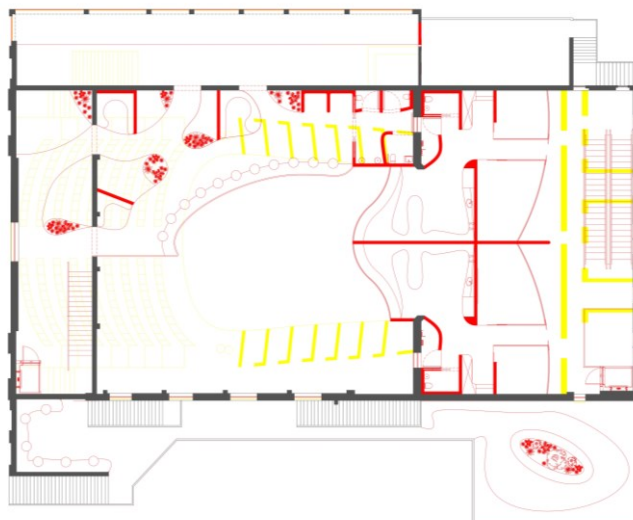


Figura 113 – Planta de alterações Piso 2 **Fonte:** Autor(es)

Na proposta interior do Teatro Variedades no Piso 1, foram mantidas todas as paredes estruturais e removidas aquelas que apenas serviam como divisórias, como demonstra a **Figura 92**. Também todo pavimento, circulação vertical e caixilharia interior e exterior foram removidas, pois encontravam-se completamente destruídas ou parcialmente danificadas (Ver Página 16 a 20).

Neste piso, encontram-se duas funções distintas, a de *co-working* e de *co-living*. Na zona de ***co-living***, o espaço foi subdividido em:

- **Apartamento 1 e 2** - apresentam-se com uma fachada em vidro, com um sistema elétrico para abertura da porta, pois esta quando fechada, torna-se quase invisível, criando assim, um movimento ondulado através do espaço.

Sendo assim, os quartos singulares, estão equipados com uma cama que contém uma mesa de cabeceira integrada, ambas com um acabamento branco e linhas sinuosas. Os quartos que albergam duas pessoas, contêm uma cama com uma mesa de cabeceira integrada de um lado e no seu sentido oposto um sofá, também este integrado com a cama, com um acabamento branco.

A cozinha/sala de estar, está equipada com um mobiliário que interliga a bancada de cozinha, a mesa de jantar e o sofá. A bancada de cozinha conta com um lavatório, frigorífico, forno, máquina de lavar a loiça e máquina de lavar e secar a roupa, todos eles encastrados. O mobiliário tem linhas sinuosas e vários níveis, sendo que a zona do sofá conta com dois níveis.

As instalações sanitárias estão divididas por funções, tendo uma zona composta por uma sanita suspensa e um lavatório cilíndrico, ambos com um acabamento branco e a outra zona, uma de duche. Também neste apartamento podemos encontrar uma área de trabalho, que integra um armário.

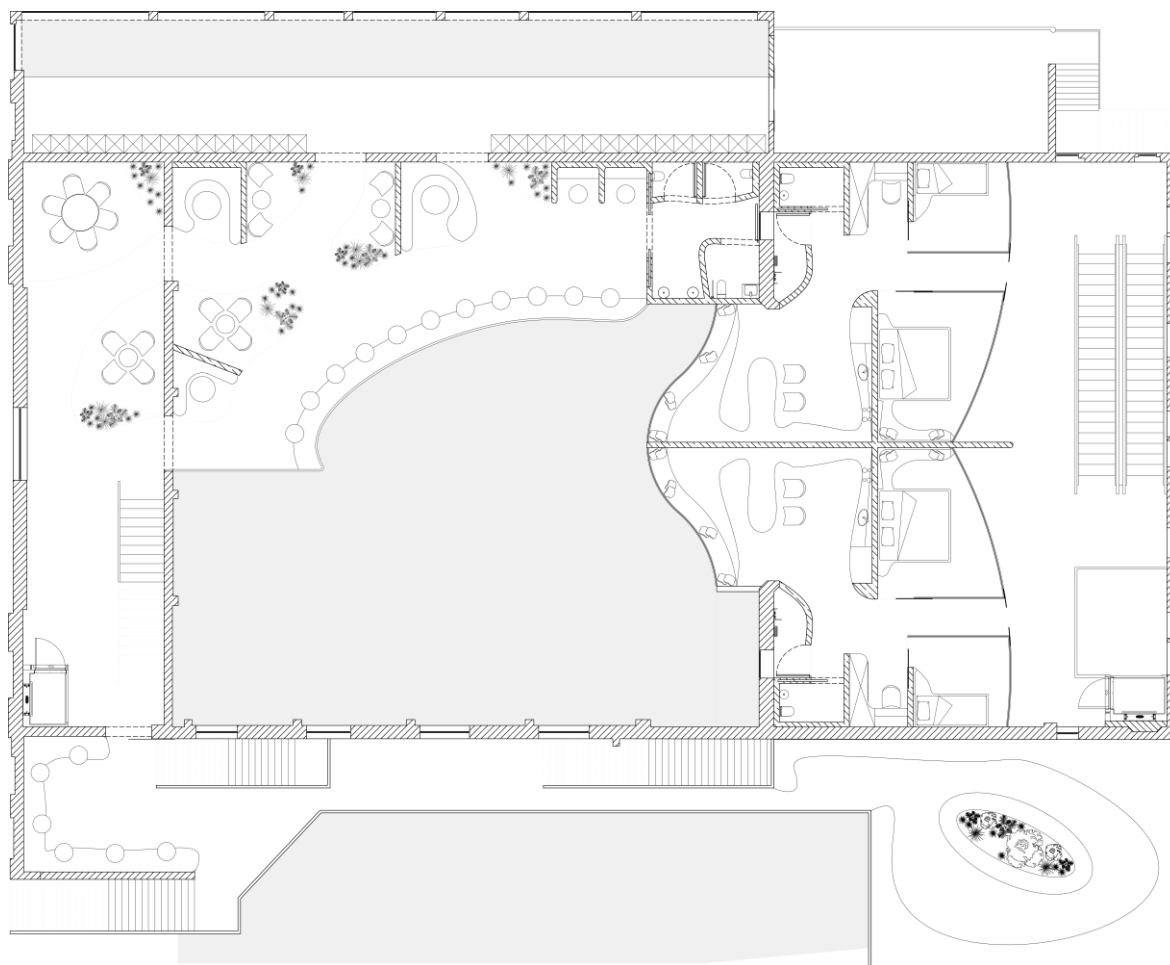


Figura 114 – Planta de apresentação Piso 2 **Fonte:** Autor(es)

- Zona comum ou de passagem - pode-se encontrar uma varanda que permite a visualização dos outros pisos, um acesso vertical e horizontal.

A **zona de co-working** divide-se nas seguintes zonas:

- Zona de arrumação – Conta com cacifos, com portas em L, na parte superior e com portas em L invertido, na parte inferior e inclui interiormente um cabideiro e uma prateleira, tendo um acabamento exterior branco e interior em preto. Esta zona, serve como passagem, sendo, quase uma ponte entre o exterior e o interior, circundado por um guarda-corpos em vidro e corrimão em ferro, permitindo ver ambos os andares da zona de *co-working*. Este espaço conta com umas intervenções paramétricas, que percorrem a área das janelas até a parede, abrangendo o teto e estando intercaladas com uma luz *led*, efeito sanduiche, com um acabamento ao das paredes originais.

- Zona mista 1 a 10 – Situam-se sob pavimentos elevados e contam com mobiliários, feitos à medida, desde a sofás e mesas sinuosos e circulares e intercalados com mesas e cadeiras curvilíneas. Este espaço conta com jardins interiores, que foram adicionadas para quebrar a frieza da área e interligar com o restante do edifício.

- Zona mista 11 – Esta zona conta como uma área de passagem e contém também um banco com mesas integradas que acompanha a varanda, permitindo visualizar os andares posteriores.

- Cabine 1 e 2 – Estes espaços, contam com uma prateleira suspensa e televisores, pois, servem como zonas de concentração e zona de apresentação *on-line*.
- Instalações sanitárias – Apresentam-se com uma sanita suspensa e lavatórios cilíndrico e ambos com um acabamento branco. Conta também com uma instalação sanitária equipada para mobilidade reduzida.
- Zona comum ou de passagem – possui um acesso vertical e horizontal (Ver Figura 113).

Manteve-se os revestimentos originais nas paredes existentes, uma mistura de cal texturada azul, as paredes e os tetos no restante do espaço com tinta branca mate, excluindo apenas as paredes das instalações sanitárias que se revestem com azulejo branco e junta preta. Todo o vidro que encontra no espaço é transparente. Os pavimentos são em microcimento, nas instalações sanitárias, azulejo branco com junta preta e na zona de arrumações, o pavimento apresenta-se em linóleo preto.

A intervenção no teto, passou pela criação de um teto falso em gesso cartonado com um acabamento branco, mate e liso, todo ele com um afastamento em todo o redor das paredes para criar uma reentrância que permita a luz sair difusamente e que demarque os espaços, apenas na zona mista 1 a 10, apresenta-se em filme PVC.

As luminárias escolhidas foram spots, luzes led lineares intercalados com focos de luz, todas elas embutidas e brancas, para que não sejam um ponto focal no espaço, tornando-se algo secundário.

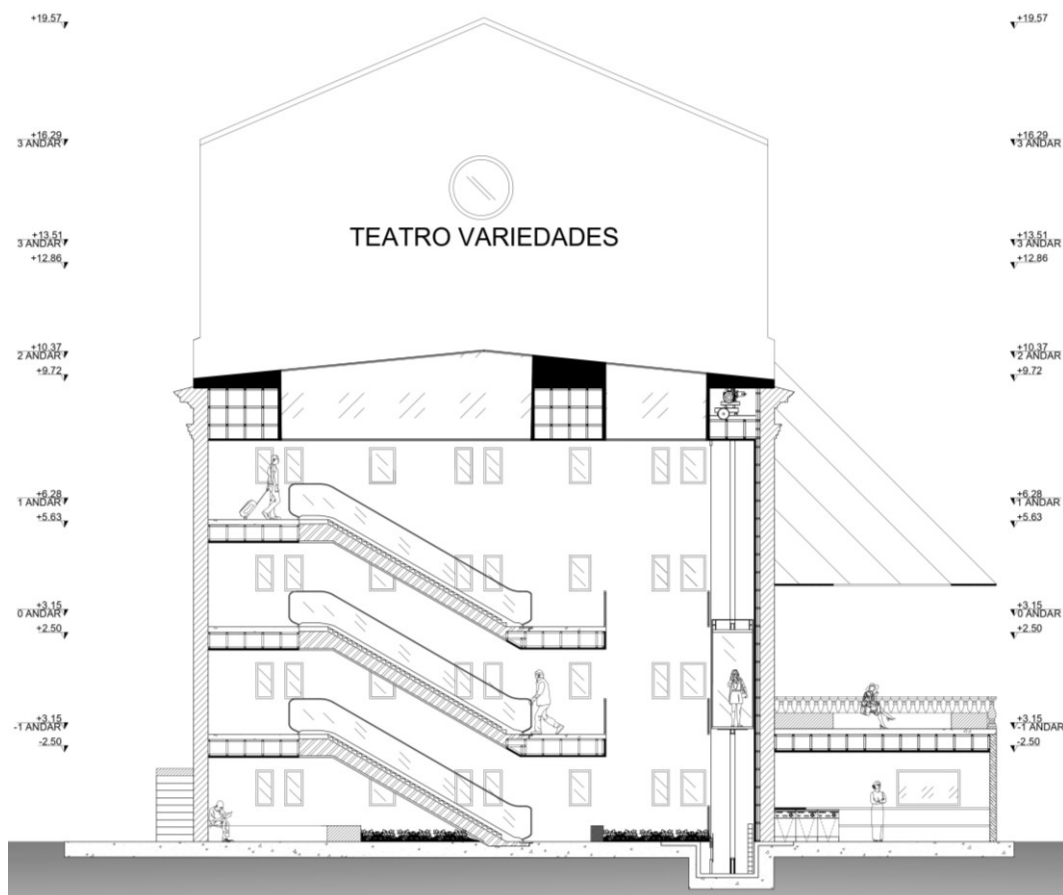


Figura 115 – Corte transversal BB' **Fonte:** Autor(es)



Figura 116 - Quarto duplo Fonte: Autor(es)



Figura 118 - Corredor e zona de arrumações
Fonte: Autor(es)



Figura 117 - Sala de apresentações Fonte:
Autor(es)



Figura 119 - Corredor, zona de trabalho informal e jardins interiores **Fonte:** Autor(es)



Figura 120 - Sala de reuniões **Fonte:** Autor(es)

10.8. Piso 2

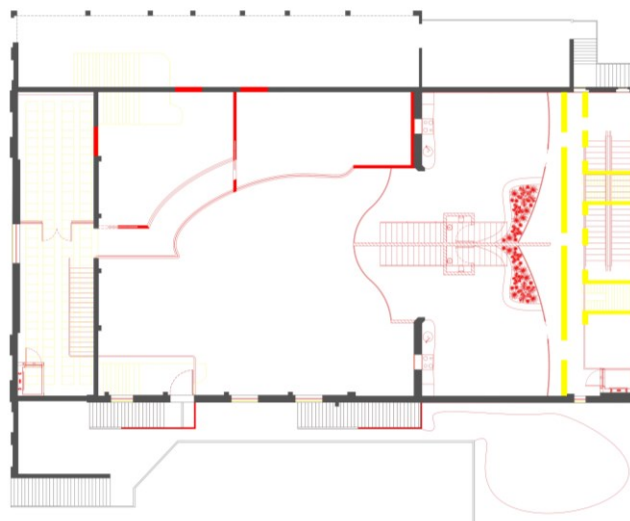


Figura 121 - Planta de alterações Piso 2 **Fonte:** Autor(es)

Na proposta interior do Teatro Variedades no Piso 2, foram mantidas todas as paredes estruturais e removidas aquelas que apenas serviam como divisórias, como demonstra a **Figura**. Também todo pavimento, circulação vertical e caixilharia interior e exterior foram removidas, pois encontravam-se completamente destruídas ou parcialmente danificadas (Ver Página 16 a 20).

Neste piso, encontram-se duas funções distintas, a de *co-working* e de *co-living*. Na zona de *co-working*, o espaço foi subdividido em:

- Auditório – conta com um mobiliário, mesa e banco, integrados e interligados sucessivamente, em linhas sinuosas e acabamentos em branco. Também conta com uma mesa de apoio, perto do televisor de apresentações.

- Sala de reuniões 1 e 2 – apresentam uma mesa oval, com uma base em branco e tampo em vidro, rodeado de cadeiras com linhas sinuosas e um mobiliário de apoio, com acabamento branco.

- Zona comum ou de passagem - pode-se encontrar uma varanda que permite a visualização dos outros pisos, um acesso vertical e horizontal.

A **zona de co-living** divide-se nas seguintes zonas:

- Cozinha, Sala de jantar e Sala de estar – apresenta-se com um mobiliário de cozinha com linhas curvas e acabamentos em branco, equipado com frigorífico, forno, placa de indução e máquina de lavar e secar roupa, encastrados. A sala de jantar conta com uma mesa oval, com uma base branca e um tampo em vidro, rodeado de um lado por cadeiras, também estas com linhas curvas e no sentido oposto um sofá de duas frentes, em branco que se interliga com a sala de estar. Esta apresenta-se com uma das frentes do sofá, uma mesa circular com uma base esférica, com um acabamento em preto e um

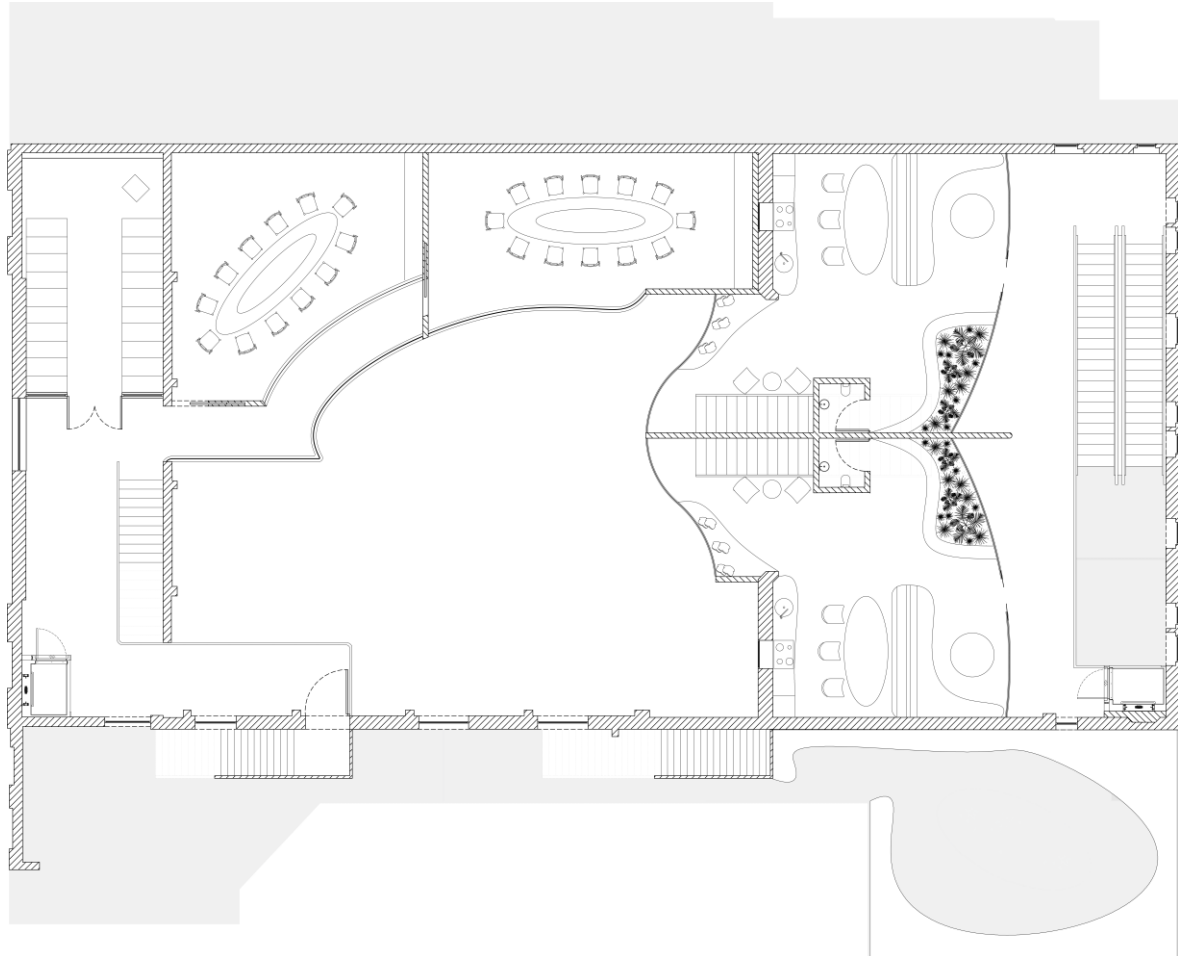


Figura 122 – Planta de apresentações Piso 2 **Fonte:** Autor(es)

tampo em vidro. Este espaço foi usado para o cálculo da estimativa orçamental (Ver Anexo 5).

- Instalação sanitária – Apresenta-se com uma sanita suspensa e lavatório cilíndrico e ambos com um acabamento branco.
- Zona de circulação – contém um jardim interior e um banco em cimento que acompanha o movimento do jardim.
- Zona de lazer – exhibe um sofá curvo, com acabamentos em branco e uma zona com cadeiras e mesa, também estas curvilíneas
- Zona comum ou de passagem - pode-se encontrar uma varanda que permite a visualização dos outros pisos, um acesso vertical e horizontal.

Manteve-se os revestimentos originais nas paredes existentes, uma mistura de cal texturada azul, as paredes e os tetos no restante do espaço com tinta branca mate, excluindo apenas as paredes das instalações sanitárias que se revestem com azulejo branco e junta preta. Todo o vidro que encontra no espaço é transparente. Os pavimentos são em microcimento, nas instalações sanitárias, azulejo branco com junta preta.

A intervenção no teto, passou pela criação de um teto falso em gesso cartonado com um acabamento branco, mate e liso, todo ele com um afastamento em todo o redor das

paredes para criar uma reentrância que permita a luz sair difusamente e que demarque os espaços.

As luminárias escolhidas foram spots, luzes led lineares intercalados com focos de luz, todos eles embutidos e brancos para que não sejam um ponto focal no espaço, tornando-se algo secundário.

Para a realização adequada de iluminação, foram realizados cálculos para as áreas (Ver Anexo 1), utilizando o método de fluxos, que consiste na aplicação de uma fórmula que relaciona o fluxo luminoso, com a iluminância e a superfície a iluminar, o que determina a quantidade de lâmpadas para cada determinado espaço.



Figura 123 - Sala de estar, sala de jantar e cozinha **Fonte:** Autor(es)



Figura 124 - Zona informal Fonte: Autor(es)

10.9. Piso 3

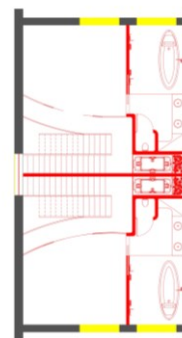


Figura 125 - Planta de alterações Piso 3 **Fonte:** Autor(es)

Na proposta interior do Teatro Variedades no Piso 3, foram mantidas todas as paredes estruturais e removidas aquelas que apenas serviam como divisórias, como demonstra a **Figura 125**. Também todo pavimento, circulação vertical e caixilharia interior e exterior foram removidas, pois encontravam-se completamente destruídas ou parcialmente danificadas (Ver Página 16 a 20).

Neste piso, encontra-se a zona de *co-living*. Esta zona está inteiramente interligada com o apartamento anterior e o espaço foi subdividido em:

- Quarto (2 pessoas) – Este espaço conta com uma cama suspensa com mesas de cabeceira integradas, feita á medida, com um sofá curvilíneo, feito á medida e uma mesa esférica com um tampo em vidro, feito á medida. Também conta com uma instalação sanitária, pertencente ao quarto, na que consta um mobiliário suspenso, feito á medida, que suporta os lavatórios e que se interliga com um armário, também este feito á medida. Adjacentemente, apresenta-se um pódio, revestido com azulejo branco e junta preta que alberga a zona de duche e banho, está assim presente uma banheira com linhas

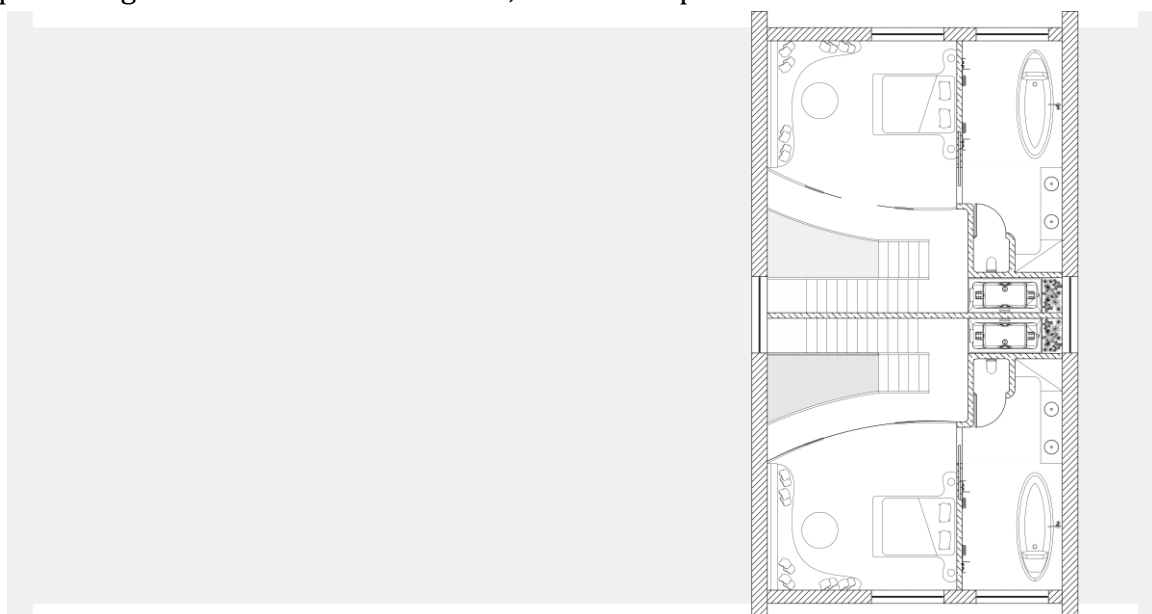


Figura 126 - Planta de apresentação Piso 3 **Fonte:** Auto(es)

sinuosas e no seu oposto a zona de duche. A sanita, suspensa, encontra-se num compartimento á parte que se integra nesta instalação sanitária. Todo o mobiliário e equipamento têm acabamentos em branco. Este espaço, instalação sanitária, foi usada para o cálculo da estimativa orçamental (Ver Anexo 4).

- Corredor –possui um acesso vertical e horizontal, um vão rodeado por um corrimão em vidro e uma zona com jacuzzi e jardim interior

Manteve-se os revestimentos originais nas paredes existentes, uma mistura de cal texturada azul, as paredes e os tetos no restante do espaço com tinta branca mate, excluindo apenas as paredes das instalações sanitárias que se revestem com azulejo branco e junta preta. Todo o vidro que encontra no espaço é transparente. Os pavimentos são em microcimento, nas instalações sanitárias, azulejo branco com junta preta.

A intervenção no teto, passou pela criação de um teto falso em gesso cartonado com um acabamento branco, mate e liso, todo ele com um afastamento em todo o redor das paredes para criar uma reentrância que permita a luz sair difusamente e que demarque os espaços.

As luminárias escolhidas foram spots, luzes led lineares intercalados com focos de luz, todos eles embutidos e brancos para que não sejam um ponto focal no espaço, tornando-se algo secundário.



Figura 127 - Quarto duplo Fonte: Autor(es)

Para a realização adequada de iluminação, foram realizados cálculos para as áreas (Ver Anexo 2), utilizando o método de fluxos, que consiste na aplicação de uma fórmula que relaciona o fluxo luminoso, com a iluminância e a superfície a iluminar, o que determina a quantidade de lâmpadas para cada determinado espaço.

10.10. Piso 4

	EXISTENTE
	DEMOLIÇÃO
	CONSTRUÇÃO

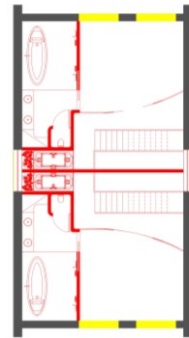


Figura 128 - Planta de alterações Piso 3 **Fonte:** Autor(es)

Na proposta interior do Teatro Variedades no Piso 3, foram mantidas todas as paredes estruturais e removidas aquelas que apenas serviam como divisórias, como demonstra a **Figura 128**. Também todo pavimento, circulação vertical e caixilharia interior e exterior foram removidas, pois encontravam-se completamente destruídas ou parcialmente danificadas (Ver Página 16 a 20).

Neste piso, encontra-se a zona de *co-living*. Esta zona está inteiramente interligada com o apartamento anterior e o espaço foi subdividido em:

- Quarto (2 pessoas) – Este espaço conta com uma cama suspensa com mesas de cabeceira integradas, feita á medida, com um sofá curvilíneo, feito á medida e uma mesa esférica com um tampo em vidro, feito á medida. Também conta com uma instalação sanitária, pertencente ao quarto, na que consta um mobiliário suspenso, feito á medida, que suporta os lavatórios e que se interliga com um armário, também este feito á medida. Adjacentemente, apresenta-se um pódio, revestido com azulejo branco e junta preta que alberga a zona de duche e banho, está assim presente uma banheira com linhas

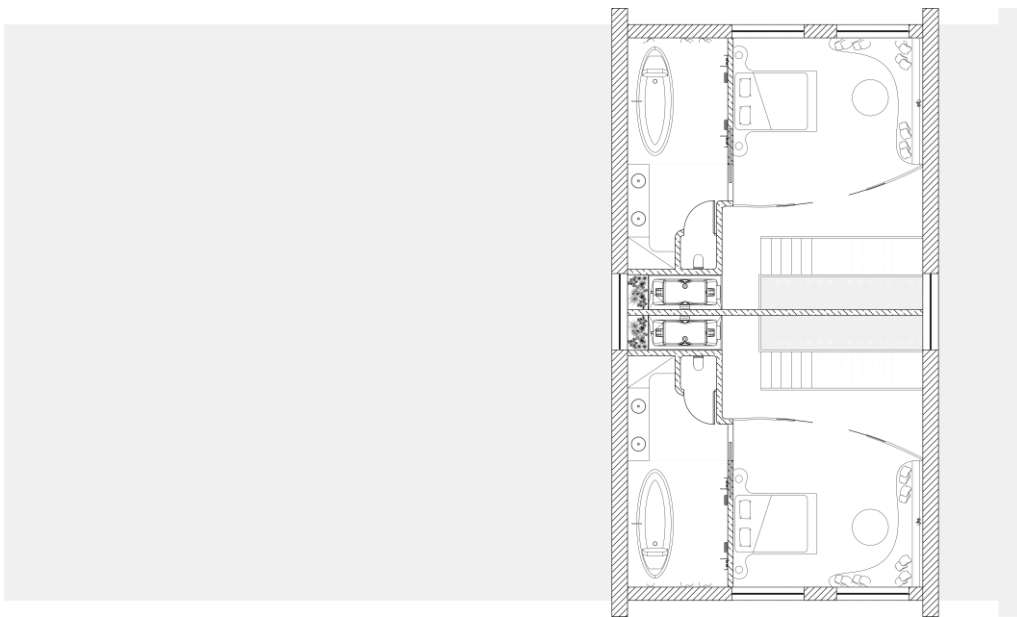


Figura 129 - Planta proposta Piso 4 **Fonte:** Autor(es)

sinuosas e no seu oposto a zona de duche. A sanita, suspensa, encontra-se num compartimento á parte que se integra nesta instalação sanitária. Todo o mobiliário e equipamento têm acabamentos em branco. Este espaço, instalação sanitária, foi usada para o cálculo da estimativa orçamental (Ver Anexo 6).

- Corredor -possui um acesso vertical e horizontal, um vão rodeado por um corrimão em vidro e uma zona com jacuzzi e um jardim interior.

Manteve-se os revestimentos originais nas paredes existentes, uma mistura de cal texturada azul, as paredes e os tetos no restante do espaço com tinta branca mate, excluindo apenas as paredes das instalações sanitárias que se revestem com azulejo branco e junta preta. Todo o vidro que encontra no espaço é transparente. Os pavimentos são em microcimento, nas instalações sanitárias, azulejo branco com junta preta.

A intervenção no teto, passou pela criação de um teto falso em gesso cartonado com um acabamento branco, mate e liso, todo ele com um afastamento em todo o redor das paredes para criar uma reentrância que permita a luz sair difusamente e que demarque os espaços.

As luminárias escolhidas foram spots, luzes led lineares intercalados com focos de luz, todos eles embutidos e brancos para que não sejam um ponto focal no espaço, tornando-se algo secundário.

Para a realização adequada de iluminação, foram realizados cálculos para as áreas (Ver Anexo3), utilizando o método de fluxos, que consiste na aplicação de uma fórmula que relaciona o fluxo luminoso, com a iluminância e a superfície a iluminar, o que determina a quantidade de lâmpadas para cada determinado espaço.



Figura 130 - Instalação Sanitária Fonte: Autor(es)

10.11. Cobertura

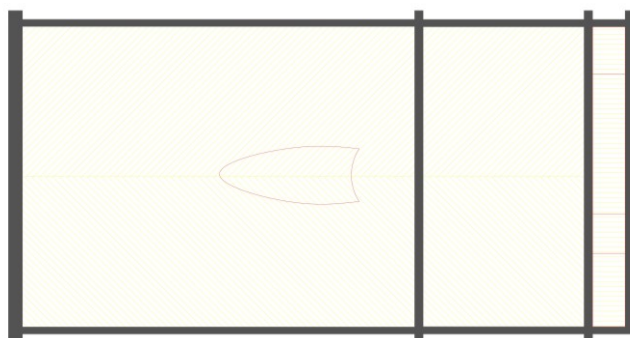


Figura 131 - Planta proposta Cobertura Fonte: Autor(es)

Na proposta interior do Teatro Variedades na Cobertura, foram removidos revestimentos presentes pois, encontravam-se completamente destruídas, (Ver Página 16 a 20).

Sendo assim, existe uma adição de telha de placas metálicas e aberturas, como as claraboias, para adição de ventilação e luz zenital para o espaço, representadas na Figura 116.

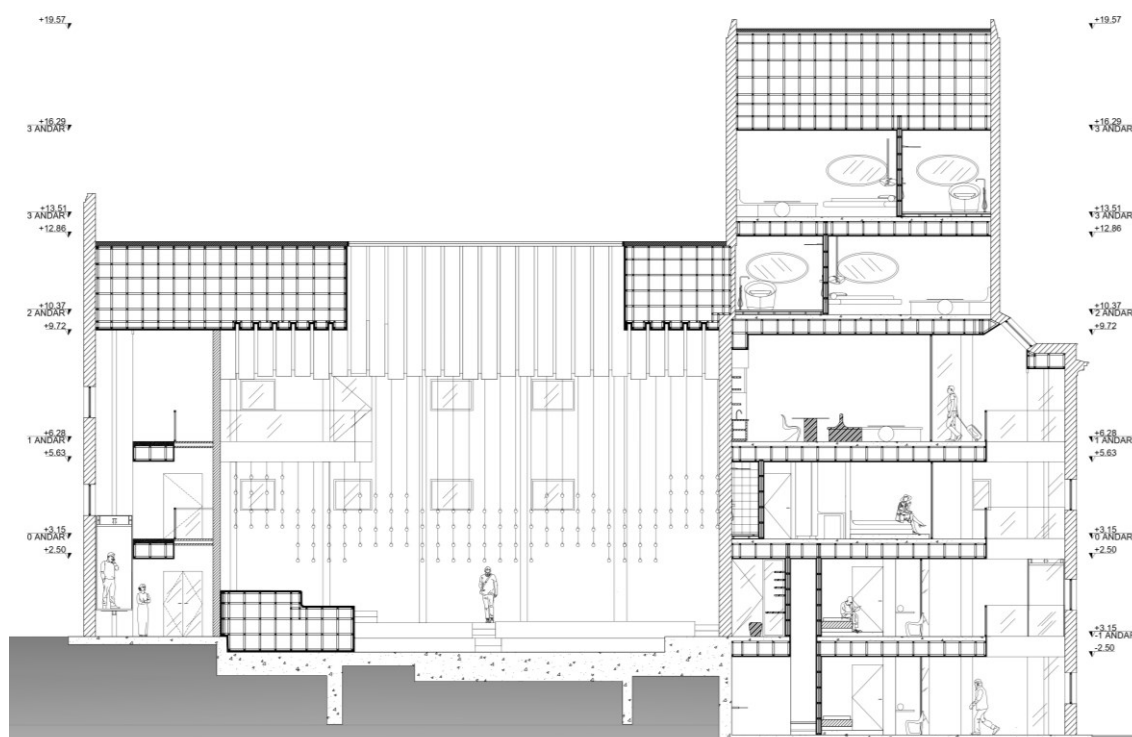


Figura 132 - Corte longitudinal DD' Fonte: Autor(es)

10.12 Exterior

10.12.1. Alçado Este

Na proposta interior do Teatro Variedades no alçado Este, foram mantidas todas as paredes estruturais e apenas removidas as caixilharias exteriores, pois encontravam-se completamente destruídas ou parcialmente danificadas (Ver Página 16 a 20).

Assim, sendo, as janelas e portas contêm uma moldura em preto e o vidro transparente, as paredes foram revestidas com uma mistura de cal vermelho igual ao original e o pavimento em microcimento.



Figura 133 – Zona exterior Este Fonte: Autor(es)



Figura 134 – Alçado Este Fonte: Autor(es)

10.12.2. Alçado Norte

Na proposta interior do Teatro Variedades no alçado Norte, foram mantidas todas as paredes estruturais e apenas removidas as caixilharias exteriores, pois encontravam-se completamente destruídas ou parcialmente danificadas (Ver Página 16 a 20).

Assim, sendo, as janelas e portas contêm uma moldura em preto e o vidro transparente, as paredes foram revestidas com uma mistura de cal vermelho e o pavimento em microcimento.

Também no Piso 0, pode-se encontrar um pátio exterior com umas espreguiçadeiras, feitas à medida e um jardim no canto do pátio.

No piso 1, encontra-se uma zona de lazer com um jardim e um toldo com uma abertura central que, se encontra no canto direito do edificado. Por cima desta zona encontra-se um letreiro em luz led, com o nome do teatro.



Figura 135 – Zona exterior Norte Fonte: Autor(es)

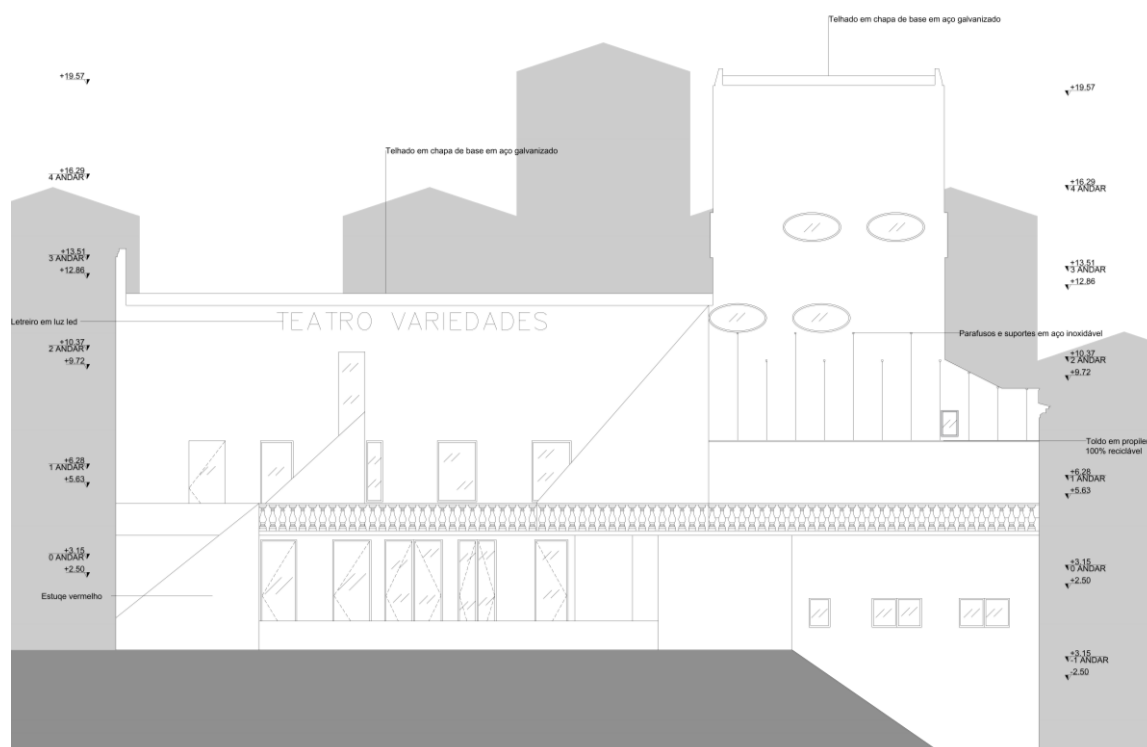


Figura 136 – Alçado Norte Fonte: Autor(es)

10.12.3. Alçado Oeste

Na proposta interior do Teatro Variedades no alçado Este, foram mantidas todas as paredes estruturais e apenas removidas as caixilharias exteriores, pois encontravam-se completamente destruídas ou parcialmente danificadas (Ver Página 16 a 20).

Assim, sendo, as janelas e portas contêm uma moldura em preto e o vidro transparente, as paredes foram revestidas com uma mistura de cal vermelho e o pavimento em microcimento.



Figura 137– Zona exterior Oeste **Fonte:** Autor(es)

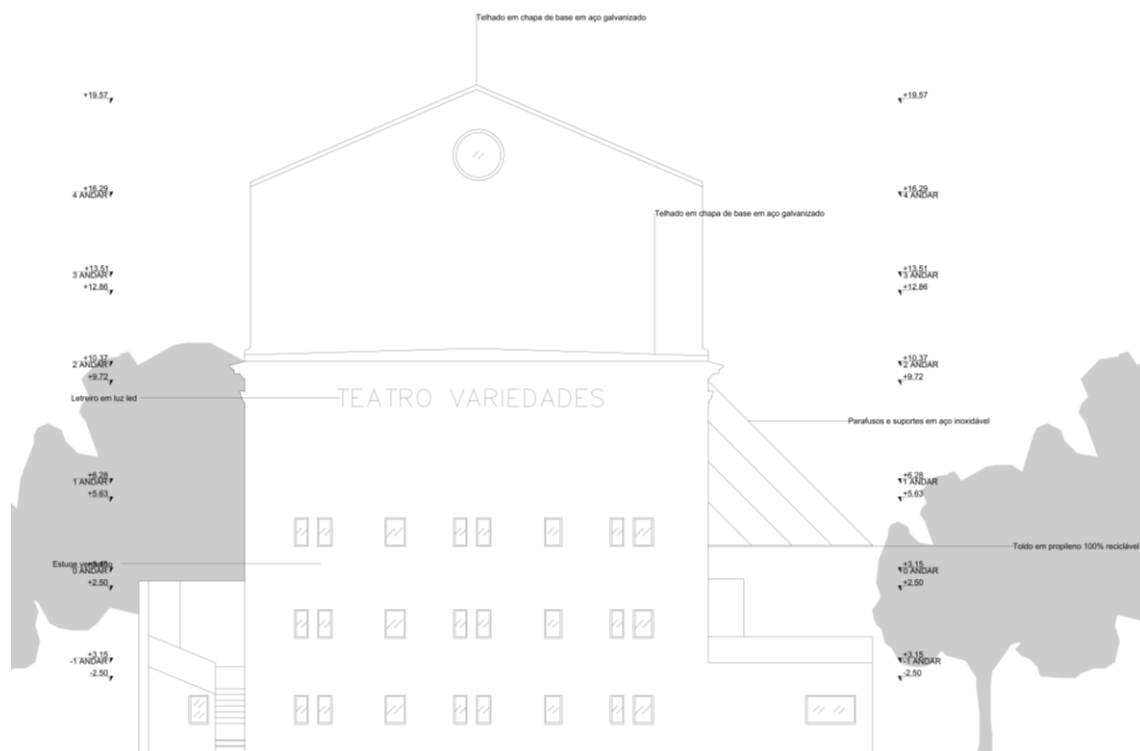


Figura 138 – Alçado Oeste **Fonte:** Autor(es)

10.12.4. Alçado Sul

Na proposta interior do Teatro Variedades no alçado Norte, foram mantidas todas as paredes estruturais e apenas removidas as caixilharias exteriores, pois encontravam-se completamente destruídas ou parcialmente danificadas (Ver Página 16 a 20).

Assim, sendo, as janelas e portas contêm uma moldura em preto e o vidro transparente, as paredes foram revestidas com uma mistura de cal vermelho e o pavimento em microcimento.



Figura 139 – Zona exterior Sul Fonte: Autor(es)

Também no Piso 1, pode-se encontrar perto da entrada da zona de Co-working um espaço para arrumação de veículos não motorizados.

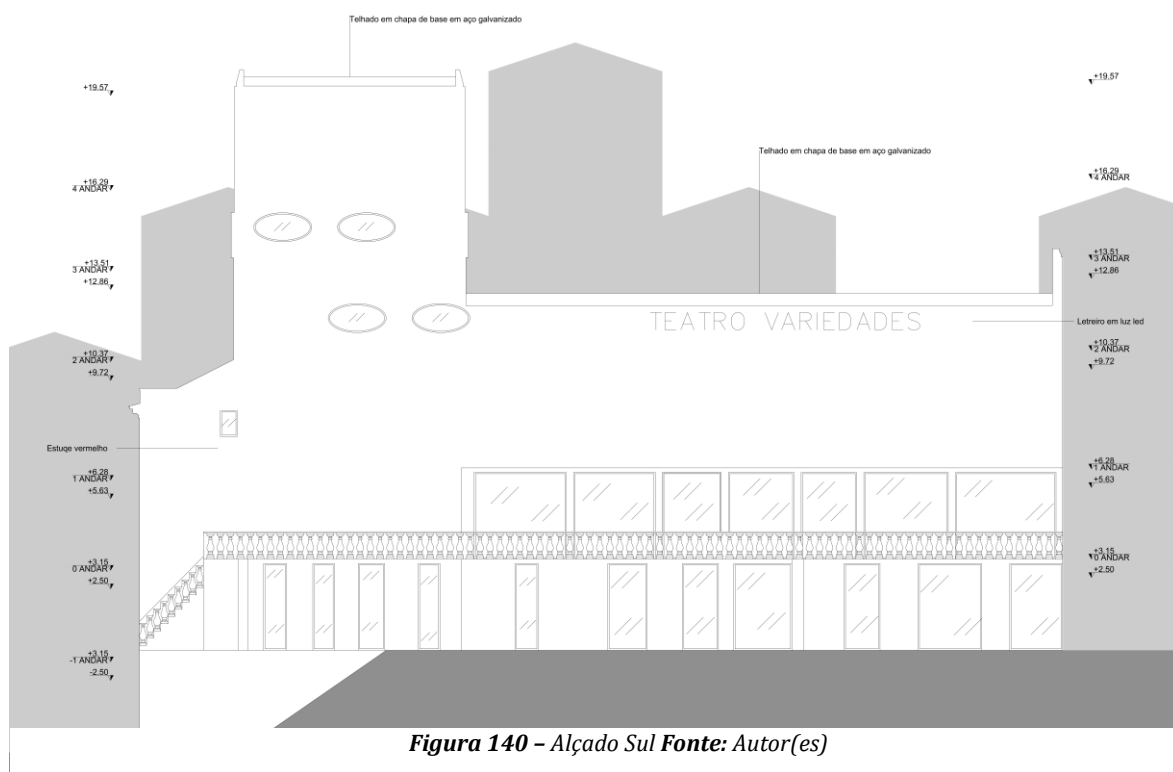


Figura 140 – Alçado Sul Fonte: Autor(es)

10.13 Equipamento feito á medida

O equipamento escolhido para desenhar e pormenorizar foi a seguinte banheira.



Figura 141– Equipamento feito á medida **Fonte:** Autor(es)

10.14 Conclusão

Através do projeto desenvolvido pensa-se ter respondido aos objetivos propostos, mostrando com este trabalho que é possível outra forma de abordagem em intervenções no construído, mais especificamente em equipamentos teatrais, numa cidade cada vez mais densificada e insustentável.

Pretendeu-se utilizar o design de interiores para desenvolver, de forma criativa e inovadora, as necessidades deste edificado e ao mesmo tempo, procurou-se enfatizar a versatilidade do mesmo, contribuindo para a regeneração da cidade, promovendo um espírito propício à fruição e ao desenvolvimento da arte, da cultura e da vida em comunidade.

Desenvolvido por meio de um projeto, foi feita uma intervenção, um pouco invasiva, pois, o interior encontrava-se completamente degradado, mas o produto final visou melhorar as condições existentes, adaptando o edifício a novos programas e soluções.

Num projeto de intervenção, o Designer de Interiores trabalha com toda a informação histórica do edifício, da área envolvente e do contexto cultural da cidade que é possível reunir e articular, procurando obter, deste modo, as condições otimizadas para a definição de uma estratégia de intervenção coerente.

11. Bibliografia

1. **CARRIÓ, J.** (1999). *Presentación*. In *L. Gilbert Trueba, & R. Bestard Martínez (Eds.), Tratado de Rehabilitacion (Vol.III)*. Madrid: Editorial Munilla-Lería.
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
2. **CORREIA, M.** (2009). *Conservation intervention in earthen heritage: Assessment and significance of failure, criteria, conservation theory and strategies* (Tese de doutoramento publicada, Oxford Brookes University, England).
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
3. International Council on Monuments and Sites [ICOMOS], (1931). *Carta de Atenas: Conclusões da Conferência Internacional de Atenas sobre o Restauro dos Monumentos*.
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
4. **MUNARI, Bruno.** *Das coisas nascem coisas*. 1982 Lisboa: Edições 70

12. Web grafia

1. <http://cvc.instituto-camoes.pt/teatro-em-portugal-espacos/teatro-variedades.html#.Xlmzlf7Rp8>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
2. <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/796613/ateneo-grand-splendid-en-buenos-aires-historia-de-una-de-las-librerias-mas-hermosas-del-mundo>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
3. <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2013/02/cinema-odeon.html>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
4. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/4153466>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
5. <http://klassikus.pt/o-teatro-em-portugal/>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
6. <https://www.viaverde.pt/particulares/viagens-vantagens/descobrir-portugal/tops/os-teatros-mais-bonitos-de-portugal>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
7. <http://klassikus.pt/uma-historia-do-teatro-em-portugal/>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
8. https://www.archdaily.com/896415/zhongshan-road-coworking-space-vary-design?ad_source=search&ad_medium=search_result_all
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
9. <https://conceito.de/teatro>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
10. <https://logicasensentido.blogs.sapo.pt/>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
11. <https://historiaschistoria.blogspot.com/2018/09/a-revista-portuguesa.html>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2020)
12. <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/796613/ateneo-grand-splendid-en-buenos-aires-historia-de-una-de-las-librerias-mas-hermosas-del-mundo>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
13. https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/796613/ateneo-grand-splendid-en-buenos-aires-historia-de-una-de-las-librerias-mas-hermosas-del-mundo/57f2a3c7e58ece07b3000108-ateneo-grand-splendid-en-buenos-aires-historia-de-una-de-las-librerias-mas-hermosas-del-mundo-imagen?next_project=no
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
14. https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/796613/ateneo-grand-splendid-en-buenos-aires-historia-de-una-de-las-librerias-mas-hermosas-del-mundo/57f2a3c7e58ece07b3000108-ateneo-grand-splendid-en-buenos-aires-historia-de-una-de-las-librerias-mas-hermosas-del-mundo-imagen?next_project=no

- (Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
15. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/16513>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
16. <https://ionline.sapo.pt/artigo/681552/portugal-o-pais-das-cidades-vazias-e-predios-abandonados-que-hoje-e-o-melhor-do-mundo-?seccao=Portugal>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
17. <https://e-cultura.blogs.sapo.pt/a-tradicao-setecentista-do-teatro-547099>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
18. <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2014/11/parque-mayer.html>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
19. <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2015/05/teatro-variedades.html>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
20. <https://historiaschistoria.blogspot.com/2015/07/o-parque-mayer-e-o-teatro-maria-vitoria.html>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
21. <https://www.castelhana.pt/empreendimento/odeon-lisboa/?emp=7929198>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
22. <https://www.quintelaepenvalva.pt/empreendimento/odeon-lisboa/?emp=7270674&dtty=3>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
23. <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2013/02/cinema-odeon.html>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
24. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10553
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
25. https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2086/1/TM_CRISTIANA_SILVA.pdf
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
26. <https://thespaces.com/madrids-last-adult-cinema-reborn-culture-hub/>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
27. <http://payser.es/portfolio/sala-equis/>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
28. <https://www.yatzer.com/sala-equis-madrid>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
29. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/21398209>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
30. <https://www.publico.pt/2019/10/07/p3/cronica/coliving-o-futuro-da-habitacao-pode-passar-por-aqui-1889120>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
31. <https://www.e-konomista.pt/coworking/>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)

32. <https://nit.pt/out-of-town/back-in-town/edificios-abandonados-as-imagens-do-teatro-variedades-ruinas>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
33. <https://logicasemsentido.blogs.sapo.pt/1945.html>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
34. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/12131?locale=en>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
35.
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12131/1/southern_modernisms_Jorge%20Palinhos.pdf
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
36. <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2015/05/teatro-variedades.html>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
37. <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/EFEMERIDES/IncendioTeatroAvenida/IncendioTeatroAvenida.htm>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2021)
38. <http://cvc.instituto-camoes.pt/teatro-em-portugal-espacos/parque-mayer.html#.Xo08P9NKhp9>
(Consultado em 29 de Fevereiro em 2020)

13. Anexos

Anexo 1 - cálculos de iluminação, utilizando o método de fluxos, para Apartamentos do Piso 3

Cozinha

Iluminância recomendada = 100x

Área a iluminar: $S = 1,43 \times 3,98 = 5,69 \text{ m}^2$

Área útil: $h\mu = 3,40$

Fator de depreciação: $d = 0,88$

Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / h\mu = 5,69 / 5,41 / 3,4 = 0,30 \approx 0,6$

Coeficiente do trabalho $\mu = 51\%$

Fluxo luminoso total $\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 500 \times 5,60 \times (0,88 / 0,51) = 4909,01$

Fluxo luminoso da lâmpada $\Theta_l = 1400\text{LM}$

Número de pontos de luz: $N = \Theta_t / \Theta_l = 4909,01 / 1400 = 3,5 \approx 4$

Sala de jantar e Sala de estar

Iluminância recomendada = 300x

Área a iluminar: $S = 4,96 \times 3,98 = 19,74 \text{ m}^2$

Área útil: $h\mu = 3,40$

Fator de depreciação: $d = 0,88$

Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / h\mu = 19,74 / 8,94 / 3,4 = 0,65 \approx 0,8$

Coeficiente do trabalho $\mu = 58\%$

Fluxo luminoso total $\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 300 \times 19,74 \times (0,88 / 0,58) = 8\ 985,10$

Fluxo luminoso da lâmpada $\Theta_l = 1400\text{LM}$

Número de pontos de luz: $N = \Theta_t / \Theta_l = 8\ 985,10 / 1400 = 6,4 \approx 6$

Instalação sanitária

Iluminância recomendada = 150x

Área a iluminar: $S = 1,15 \times 1,24 = 1,426 \text{ m}^2$

Área útil: $h\mu = 2,50$

Fator de depreciação: $d = 0,88$

Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / h\mu = 1,426 / 2,39 / 2,50 = 0,23 \approx 0,6$

Coeficiente do trabalho $\mu = 51\%$

Fluxo luminoso total $\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 150 \times 1,426 \times (0,88 / 0,51) = 369,08$

Fluxo luminoso da lâmpada $\Theta_l = 1400\text{LM}$

Número de pontos de luz: $N = \Theta_t / \Theta_l = 369,08 / 1400 = 0,26 \approx 1$

Anexo 2 -

Corredor

Iluminância recomendada = 150x

Área a iluminar: $S = 3,96 \times 3,59 = 14,21 \text{ m}^2$

Área útil: $h\mu = 3,40$

Fator de depreciação: $d = 0,88$

Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / h\mu = 14,21 / 7,55 / 3,4 = 0,55 \approx 0,6$

Coeficiente do trabalho $\mu = 51\%$

Fluxo luminoso total $\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 150 \times 14,21 \times (0,88 / 0,51) = 3\ 677,8$

Fluxo luminoso da lâmpada $\Theta_l = 1400\text{LM}$

Número de pontos de luz: $N = \Theta_t / \Theta_l = 3\ 677,8 / 1400 = 2,6 \approx 3$

Quarto

Iluminância recomendada = 300x

Área a iluminar: $S = 5,14 \times 4,51 = 23,18 \text{ m}^2$

Área útil: $h\mu = 2,50$

Fator de depreciação: $d = 0,88$

Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / h\mu = 23,18 / 9,65 / 2,50 = 0,96 \approx 0,6$

Coeficiente do trabalho $\mu = 62\%$

Fluxo luminoso total $\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 150 \times 23,18 \times (0,88 / 0,62) = 4\ 935,09$

Fluxo luminoso da lâmpada $\Theta_l = 1400\text{LM}$

Número de pontos de luz: $N = \Theta_t / \Theta_l = 4\ 935,09 / 1400 = 3,55 \approx 4$

Instalação sanitária

Iluminância recomendada = 300x

Área a iluminar: $S = 2,67 \times 6,30 = 16,82 \text{ m}^2$

Área útil: $h\mu = 2,50$

Fator de depreciação: $d = 0,88$

Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / h\mu = 16,82 / 8,97 / 2,50 = 0,75 \approx 0,6$

Coeficiente do trabalho $\mu = 58\%$

Fluxo luminoso total $\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 150 \times 16,82 \times (0,88 / 0,58) = 3\ 828$

Fluxo luminoso da lâmpada $\Theta_l = 1400\text{LM}$

Número de pontos de luz: $N = \Theta_t / \Theta_l = 3\ 828 / 1400 = 2,73 \approx 3$

Anexo 3 -

Corredor

Iluminância recomendada = 150x

Área a iluminar: $S = 3,95 \times 8,16 = 32,23\ \text{m}^2$

Área útil: $h\mu = 2,50$

Fator de depreciação: $d = 0,88$

Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / h\mu = 32,23 / 12,11 / 2,50 = 1,06 \approx 0,6$

Coeficiente do trabalho $\mu = 62\%$

Fluxo luminoso total $\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 150 \times 32,23 \times (0,88 / 0,62) = 6\ 861,8$

Fluxo luminoso da lâmpada $\Theta_l = 1400\text{LM}$

Número de pontos de luz: $N = \Theta_t / \Theta_l = 6\ 861,8 / 1400 = 4,90 \approx 5$

Quarto

Iluminância recomendada = 300x

Área a iluminar: $S = 5,14 \times 4,51 = 23,18\ \text{m}^2$

Área útil: $h\mu = 2,50$

Fator de depreciação: $d = 0,88$

Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / h\mu = 23,18 / 9,65 / 2,50 = 0,96 \approx 0,6$

Coeficiente do trabalho $\mu = 62\%$

Fluxo luminoso total $\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 150 \times 23,18 \times (0,88 / 0,62) = 4\ 935,09$

Fluxo luminoso da lâmpada $\Theta_l = 1400\text{LM}$

Número de pontos de luz: $N = \Theta_t / \Theta_l = 4\ 935,09 / 1400 = 3,55 \approx 4$

Instalação sanitária

Iluminância recomendada = 300x

Área a iluminar: $S = 2,67 \times 6,30 = 16,82\ \text{m}^2$

Área útil: $h\mu = 2,50$

Fator de depreciação: $d = 0,88$

Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / h\mu = 16,82 / 8,97 / 2,50 = 0,75 \approx 0,6$


Coeficiente do trabalho $\mu = 58\%$

Fluxo luminoso total $\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 150 \times 16,82 \times (0,88 / 0,58) = 3\,828$

Fluxo luminoso da lâmpada $\Theta_l = 1400\text{LM}$


Número de pontos de luz: $N = \Theta_t / \Theta_l = 3\,828 / 1400 = 2,73 \approx 3$

Anexo 4 - estimativa orçamental para as instalações sanitárias dos Apartamentos do Piso 3

Estimativa Orçamental					
	Dono de obra: Proprietário				
	Obra: Teatro Variedades: Co-working e Co-living				
	Local: Parque Mayer, Lisboa				
Art.	Descrição dos trabalhos	Un.	Quantidades	Orçamento	
				Unitário	Total
1. Instalação sanitária do Apartamento do Piso 3					
1.1 Pavimento e revestimentos:					
1.1.1	Fornecimento e aplicação do pavimento tipo cerâmico PRISSMACER, com acabamento brilhante, na cor branco com junta de 1mm em preto.	m2	9,4	8,98 €	84,41 €
1.1.2	Fornecimento e aplicação do pavimento tipo microcimento antiderrapante 4UDECOR, com acabamento mate, na cor White com junta de 1mm em preto.	m2	7,7	68,88 €	530,38 €
1.1.3	Pintura de superfícies interior (parte exterior da instalação sanitária) em parede com tinta tipo Robbialac, tinta Robbiotel Mate, ref. 065-Série, na cor branca, sobre pladur, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo a aplicação e preparação de limpeza e um desinfetante aquoso.	m2	6,94	5,10 €	35,39 €
1.1.4	Fornecimento e aplicação do revestimento de parede tipo cerâmico PRISSMACER, com acabamento brilhante, na cor branco com junta de 1mm em preto.	m2	0,508	8,98 €	4,56 €
1.1.5	Pintura de superfícies interior em tetos com tinta tipo Robbialac, tinta para tectos, ref. 016-7010, na cor branca, sobre pladur, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo a aplicação do primário, selagem, repintura, preparação e limpeza das mesmas.	m2	17,1	5,10 €	87,21 €
1.2 Iluminação:					
1.2.1	Fornecimento e aplicação da luminária de encastrar tipo PANZERI, modelo ROY, em Led, dimensões: 11Ø x 70 mm, potência: 26.5 W, acabamento em alumínio	Un	3	123,22 €	€ 369,66
1.3 Equipamentos e mobiliários fixos:					
1.3.1	Fornecimento e aplicação de uma mobiliário feito á medida de cor branco. Dimensões: 2000x2400x1910 mm	m2	5,51	1,660,00€	9,146,60€
1.3.2	Fornecimento e aplicação de uma sanita, do tipo OLYMPIA CERAMICA, modelo Tutto Evo de cor branco. Dimensões: 425x530x360 mm	Un	1	425,78 €	425,78 €

	1.3.3	Fornecimento e aplicação de uma torneira de parede com misturador, do tipo MGS, modelo MB268 de acabamento de aço inoxidável. Dimensões: 80Ø x 182 mm	Un	2	1,240,74€	2,481,48€
	1.3.4	Fornecimento e aplicação de um espelho oval, do tipo EXENZA ,modelo LORD. Dimensões: 1800x900X21 mm	Un	2	2,231,49€	4,462,98€
	1.3.5	Fornecimento e aplicação de uma porta de correr interior, do tipo SCRIGNO, modelo TRÉSOR de cor branco. Dimensões: 2100x900 mm	Un	1	259,99 €	259,99 €
	1.3.6	Fornecimento e aplicação de uma chuveiro de mão com suporte e prateleira, do tipo REXA, modelo ERGO-NOMIC de cor branco.	Un	2	425,78 €	851,56 €
	1.3.7	Fornecimento e aplicação de uma banheira feita á medida de cor branco. Dimensões: 919x2516x811 mm	m2	7,45	1,660,00€	12,367,60€
	1.3.8	Fornecimento e aplicação de uma chuveiro de parede, do tipo MGS, modelo SO604 em axo inoxidável. Dimensões 120x556x290 mm	Un	2	945,00 €	1,890,00€
	1.3.9	Fornecimento e aplicação de uma torneira de pavimento com misturador, do tipo VOLA, modelo FS1 de acabamento de aço inoxidável. Dimensões: 24Ø x 1080 mm	Un	1	2,433,90€	2,433,90€
	1.5	Elementos Construtivos:				
	1.5.4	Execução de paredes interiores	m2	7,44	€ 13,00	€ 96,72
	1.5.5	Execução de teto	m2	17,1	€ 13,00	€ 222,30
					Total:	35,750,35€

Anexo 6 - estimativa orçamental para as instalações sanitárias dos Apartamentos do Piso 4

Estimativa Orçamental					
	Dono de obra: Proprietário				
	Obra: Teatro Variedades: Co-working e Co-living				
	Local: Parque Mayer, Lisboa				
Art.	Descrição dos trabalhos	Un.	Quantidades	Orçamento	
				Unitário	Total
1. Instalação sanitária do Apartamento do Piso 4					
1.1 Pavimento e revestimentos:					
1.1.1	Fornecimento e aplicação do pavimento tipo cerâmico PRISSMACER, com acabamento brilhante, na cor branco com junta de 1mm em preto.	m2	9,4	8,98 €	84,41 €
1.1.2	Fornecimento e aplicação do pavimento tipo microcimento antiderrapante 4UDECOR, com acabamento mate, na cor White com junta de 1mm em preto.	m2	7,7	68,88 €	530,38 €
1.1.3	Pintura de superfícies interior (parte exterior da instalação sanitária) em parede com tinta tipo Robbialac, tinta Robbiotel Mate, ref. 065-Série, na cor branca, sobre pladur, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo a aplicação e preparação de limpeza e um desinfetante aquoso.	m2	6,94	5,10 €	35,39 €
1.1.4	Fornecimento e aplicação do revestimento de parede tipo cerâmico PRISSMACER, com acabamento brilhante, na cor branco com junta de 1mm em preto.	m2	0,508	8,98 €	4,56 €
1.1.5	Pintura de superfícies interior em tetos com tinta tipo Robbialac, tinta para tectos, ref. 016-7010, na cor branca, sobre pladur, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo a aplicação do primário, selagem, repintura, preparação e limpeza das mesmas.	m2	17,1	5,10 €	87,21 €
1.2 Iluminação:					
1.2.1	Fornecimento e aplicação da luminária de encastrar tipo PANZERI, modelo ROY, em Led, dimensões: 11Ø x 70 mm, potência: 26.5 W, acabamento em alumínio	Un	3	123,22 €	€ 369,66
1.3 Equipamentos e mobiliários fixos:					
1.3.1	Fornecimento e aplicação de uma mobiliário feito á medida de cor branco. Dimensões: 2000x2400x1910 mm	m2	5,51	1,660,00€	9,146,60€
1.3.2	Fornecimento e aplicação de uma sanita, do tipo OLYMPIA CERAMICA, modelo Tutto Evo de cor branco. Dimensões: 425x530x360 mm	Un	1	425,78 €	425,78 €

	1.3.3	Fornecimento e aplicação de uma torneira de parede com misturador, do tipo MGS, modelo MB268 de acabamento de aço inoxidável. Dimensões: 80Ø x 182 mm	Un	2	1,240,74€	2,481,48€
	1.3.4	Fornecimento e aplicação de um espelho oval, do tipo EXENZA ,modelo LORD. Dimensões: 1800x900X21 mm	Un	2	2,231,49€	4,462,98€
	1.3.5	Fornecimento e aplicação de uma porta de correr interior, do tipo SCRIGNO, modelo TRÉSOR de cor branco. Dimensões: 2100x900 mm	Un	1	259,99 €	259,99 €
	1.3.6	Fornecimento e aplicação de uma chuveiro de mão com suporte e prateleira, do tipo REXA, modelo ERGO-NOMIC de cor branco.	Un	2	425,78 €	851,56 €
	1.3.7	Fornecimento e aplicação de uma banheira feita á medida de cor branco. Dimensões: 919x2516x811 mm	m2	7,45	1,660,00€	12,367,60€
	1.3.8	Fornecimento e aplicação de uma chuveiro de parede, do tipo MGS, modelo SO604 em axo inoxidável. Dimensões 120x556x290 mm	Un	2	945,00 €	1,890,00€
	1.3.9	Fornecimento e aplicação de uma torneira de pavimento com misturador, do tipo VOLA, modelo FS1 de acabamento de aço inoxidável. Dimensões: 24Ø x 1080 mm	Un	1	2,433,90€	2,433,90€
	1.5 Elementos Construtivos:					
	1.5.4	Execução de paredes interiores	m2	7,44	€ 13,00	€ 96,72
	1.5.5	Execução de teto	m2	17,1	€ 13,00	€ 222,30
					Total:	35,750,35€

